

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO**

Fernando José de Pinho Júnior
Rodrigo Zaidi Nunes

**Educação Alimentar e Nutricional na E.B.M. Doutor Paulo Fontes:
Apresentação de jogos educativos para o ensino fundamental I e II**

Florianópolis
2022

Fernando José de Pinho Júnior
Rodrigo Zaidi Nunes

**Educação Alimentar e Nutricional na E.B.M. Doutor Paulo Fontes:
Apresentação de jogos educativos para o ensino fundamental I e II**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Nutrição do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Prof^a Dra. Janaina das Neves.

Co-orientadora: Prof^a Dra. Lúcia Andréia Zanette Ramos Zeni.

Florianópolis
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Nunes, Rodrigo Zaidi

Educação Alimentar e Nutricional na E.B.M. Doutor Paulo
Fontes : Apresentação de jogos educativos para o ensino
fundamental I e II / Rodrigo Zaidi Nunes, Fernando José de
Pinho Júnior ; orientador, Janaina das Neves,
coorientador, Lúcia Andréia Zanette Ramos Zeni, 2022.
130 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Saúde, Graduação em Nutrição, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Nutrição. 2. Educação Alimentar e Nutricional (EAN).
3. Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). 4.
Marco de Referências de Educação Alimentar e Nutricional.
5. Ensino Fundamental. I. Júnior, Fernando José de Pinho.
II. Neves, Janaina das. III. Zeni, Lúcia Andréia Zanette
Ramos. IV. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Nutrição. V. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DO ORIENTADOR

Eu, Janaina das Neves e Lúcia Andréia Zanette Ramos Zeni, professoras do Curso de Nutrição, lotado no Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), declaro anuência com a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos Fernando José de Pinho Júnior e Rodrigo Zaidi Nunes, submetido ao Repositório Institucional da UFSC.

Florianópolis, 12 de dezembro de 2022.



Documento assinado digitalmente

Janaina das Neves

Data: 27/12/2022 10:47:40-0300

CPF: ***.995.199-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof(a). Dra. Janaina das Neves
Orientadora do TCC



Documento assinado digitalmente

Lucia Andreia Zanette Ramos Zeni

Data: 27/12/2022 10:41:29-0300

CPF: ***.400.639-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof(a). Dra. Lúcia Andréia Zanette Ramos Zeni
Co-orientadora do TCC

AGRADECIMENTOS

Inicialmente gostaríamos de agradecer pela colaboração e compreensão de um ao outro durante a jornada que o presente trabalho nos proporcionou. A nossa união desde que nos conhecemos durante a graduação e a sintonia de ideias e valores, acabaram nos juntando em nosso último trabalho da graduação, um complementando o outro, sempre de maneira enriquecedora, mesmo durante uma época difícil como a pandemia.

Às nossas orientadoras, Janaina das Neves e Lúcia Andréia Zanette Ramos Zeni, pela dedicação, ensinamentos e reflexões, que nos permitiram evoluir enquanto pessoas e profissionais. Agradecemos também por todo o auxílio e paciência para nos guiar e expandir nossos olhares para a Educação Alimentar e Nutricional, promoção da saúde e o papel do nutricionista como um profissional humanizado. A participação de vocês como docentes, mas muito mais do que isso, colegas que compartilharam conhecimentos, amizade e afeto nos ensinaram muito em nossa formação como profissionais de nutrição.

Ao Departamento de Alimentação Escolar do município de Florianópolis/SC, e em seu nome as nutricionistas Lidiamara Dornelles de Souza, Renata Brodbeck Faust e Raquel Erdemann, que nos auxiliaram na compreensão da rede básica municipal de educação e também no âmbito da alimentação escolar. Além disso, as colaborações para a finalização dos jogos foram essenciais. Ao CECANE/SC, agradecemos à nutricionista Jussara Cardoso Damiani pelo acolhimento e pelo auxílio na reconstrução dos instrumentos.

A Todos os colegas que contribuíram na construção dos jogos educativos, Juliana Nicolodi Souza, Letícia Brighente, que inicialmente idealizaram o formato dos instrumentos, e Anice Souza, Andréia Rita, Caroline Nascimento, Danielli Vieira da Silva, Luiza Lemos Jorge, Homero Franz Damiani, Júlia Carolina Souza, Luisa Bittencourt de Aquino Fernandes Dias, Luana Silva dos Santos, Maria Eduarda Goulart, Mariana Luiza Sander, Paloma Carneiro da Silva, Pauline Bitzer Rodrigues Lucatto, Racquel Ellen Marschall, Raul Gentil Corsi, Vanessa Batista da Silva dos Santos e Vitória Tondo Santini, que colaboraram na elaboração dos novos jogos.

Agradecemos às nossas famílias, por tanto apoio, amor e carinho em nossas vidas. Somos gratos por sempre serem compreensíveis quanto ao nosso processo de aprendizado e pacientes quanto às nossas ausências. Em nome do

Fernando, gratidão especial ao Fernando (pai), Daiana (mãe), Valmir (avô) e Maria (avó) e Ana (namorada). Por parte do Rodrigo, ficam os agradecimentos especiais para a Iete (mãe), Zaidi (pai), Maria e Odilia (avós), Ricardo e Juliana (irmãos).

Por fim, um agradecimento aos nossos excelentes professores que trabalham, diariamente, em prol da educação pública, gratuita e de qualidade. Seremos eternamente gratos por contribuírem para a nossa formação acadêmica e nos desenvolverem como nutricionistas e cidadãos do mundo.

RESUMO

As crianças em idade escolar estão em um momento essencial para a formação de saberes e hábitos alimentares saudáveis. Nesse sentido, a prática de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) tem grande importância e possibilita a criação de instrumentos para sua aplicação. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) preconiza a prática e o fortalecimento das ações de EAN no âmbito escolar. Tal prática deve envolver uma diversidade de atores vinculados aos processos. Ressalta-se a função do profissional nutricionista nas atividades relacionadas, como refere o artigo 55 do Código de Ética e Conduta da profissão, que trata da prática de EAN para promoção da saúde. Um total de cinco jogos pedagógicos de aplicação de EAN foram construídos por estudantes do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A fim de disponibilizar tais instrumentos para a rede municipal de educação do município de Florianópolis, o estudo realizou a reformulação de todos os instrumentos, após aplicação na Escola Básica Municipal Doutor Paulo Fontes e consultas com entidades como o Departamento de Alimentação Escolar do Município de Florianópolis (DEPAE) e o Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar (CECANE). Os instrumentos foram reformulados para a realidade do território de Santo Antônio de Lisboa, abordando as mais diversas temáticas, de forma a aproximar o estudante do processo pedagógico.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional (EAN); Marco de Referências de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas; Segurança Alimentar e Nutrição (SAN); Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); Ensino Fundamental.

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

ASBRAN - Associação Brasileira de Nutrição

CAE - Conselho de Alimentação Escolar

CECANE - Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar

CFN - Conselho Federal de Nutrição

DEPAE - Departamento de Alimentação Escolar

DHAA - Direito Humano à Alimentação Adequada

EAN - Educação Alimentar e Nutricional

EBM - Escola Básica Municipal

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

EEx - Entidade Executora

EJA - Educação de Jovens e Adultos

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LOSAN - Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional

Marco de Referência - Marco de Referência em Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

NEIM - Núcleo de Educação Infantil Municipal

OMS - Organização Mundial da Saúde

PAAS - Promoção da Alimentação Adequada e Saudável

PAE - Programa de Alimentação Escolar

PAT - Programa de Alimentação do Trabalhador

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

PNAN - Política Nacional de Alimentação e Nutrição

PPP - Plano Político-Pedagógico

SAN - Segurança Alimentar e Nutricional

SISAN - Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

SME - Secretaria Municipal de Educação

SUS - Sistema Único de Saúde

UE - Unidade Educativa

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS:	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3. REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO DIREITO DA CRIANÇA	13
3.2 EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL	14
3.2.1 O Contexto histórico de Educação Alimentar e Nutricional (EAN)	14
3.3 MARCO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS	22
3.3.1 Os princípios do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas	23
3.4 PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)	26
3.5 A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	30
3.6 EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL (EAN) E A CURRICULARIZAÇÃO NO PLANO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)	32
3.7 ATORES SOCIAIS NO CONTEXTO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL (EAN)	33
3.8 A EDUCAÇÃO BÁSICA: ENSINO FUNDAMENTAL	33
3.8.1 Rede municipal de educação de Florianópolis/SC	34
4. METODOLOGIA	36
5. RESULTADOS	38
5.1 JOGO 1 - “CONHECENDO O TERRITÓRIO DE SANTO ANTÔNIO DE LISBOA”	39
5.2 JOGO 2 - “O CAMINHO DOS ALIMENTOS: DO CAMPO À MESA DA ESCOLA”	40
5.3 JOGO 3 - “O CAMINHO DOS ALIMENTOS: DO CAMPO À FEIRA”	41
5.4 JOGO 4 - “TÁ NO SUS?”	42
5.5 JOGO 5 - “DESBRAVANDO O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)”	43
6. DISCUSSÃO	44
6.1 OS PRINCÍPIOS DO MARCO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS ABORDADOS NOS JOGOS DESENVOLVIDOS	44
6.2 OS DIVERSOS ATORES ENVOLVIDOS NA EAN E A CONTRIBUIÇÃO PARA PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E REFORMULAÇÃO DOS JOGOS	45
7. LIMITAÇÕES DO ESTUDO	46

8. CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE 1 - JOGO 1 - “CONHECENDO O TERRITÓRIO DE SANTO ANTÔNIO DE LISBOA”	54
APÊNDICE 2 - JOGO 2 - “O CAMINHO DOS ALIMENTOS: DO CAMPO À MESA DA ESCOLA”	63
APÊNDICE 3 - JOGO 3 - “O CAMINHO DOS ALIMENTOS: DO CAMPO À FEIRA”	72
APÊNDICE 4 - JOGO 4 - “TÁ NO SUS?”	81
APÊNDICE 5 - JOGO 5 - “DESBRAVANDO O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)”	90

1. INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é um espaço propício para a realização de atividades relacionadas à promoção da saúde, estilo de vida saudável e da autonomia para as práticas alimentares das crianças e adolescentes. Dessa forma, este local deve promover o exercício da reflexão aos direitos e deveres dos jovens como cidadãos e propiciar condições para o desenvolvimento dessas habilidades (JUZWIAK; CASTRO; BATISTA, 2013; CAMOZZI et al., 2015).

A Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS) no espaço escolar está associada ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). O PNAE tem como objetivo apoiar o *“crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos saudáveis aos alunos”*, através da oferta de refeições e a inserção da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no processo ensino e aprendizagem, para todos os estudantes da educação básica da rede pública do Brasil (BRASIL, 2009; BRASIL, 2013a; CAMOZZI et al., 2015).

A partir disso, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é estabelecida como o campo de conhecimento popular e plural, de prática contínua, permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional, que objetiva à promoção da saúde a partir da prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis, com base em ações educativas interdisciplinares (BRASIL, 2008; BRASIL 2012).

Dessa forma, as atividades da EAN devem despertar o senso crítico dos participantes por meio de uma abordagem inclusiva, com recursos educacionais problematizadores a fim de auxiliar o cidadão a fazer escolhas conscientes e que impactam em seu autocuidado e no sistema alimentar (BRASIL, 2012).

Para facilitar a capacidade de reflexão crítica, a EAN se utiliza de metodologias ativas nas práticas educativas, estimulando o protagonismo dos participantes por meio do processo de ensino-aprendizagem, onde envolve o compartilhamento dos saberes de diferentes áreas de atuação. Estas ações devem levar em conta a integração da comunidade familiar e escolar, para que sejam abordados os conhecimentos populares e científicos, com o objetivo de valorizar e respeitar as diversas expressões e identidades da cultura alimentar das variadas comunidades e territórios (BRASIL, 2018).

Sendo assim, Milton Santos coloca como definição de território um local com limites definidos onde as pessoas vivem, trabalham, circulam e se divertem (MILTON SANTOS, 1994). Além disso o autor desenvolve o conceito a seguir:

“O território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas; o território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho; o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida (SANTOS, 2009).”

Assim, o planejamento participativo é essencial para a eficácia das metodologias ativas e sustentabilidade das ações de EAN. Dessa forma, os jogos educacionais mostram-se recursos lúdicos e potencializadores para contemplar a realidade dos territórios, as etapas do sistema alimentar, suas interações e significados que compõem o comportamento alimentar, para os escolares da Educação Básica (BRASIL, 2018).

1.1 JUSTIFICATIVA

Atualmente o quadro técnico de nutricionistas do Departamento de Alimentação Escolar do município de Florianópolis/SC é composto por 3 nutricionistas efetivas e 15 nutricionistas terceirizadas.

Em relação às nutricionistas terceirizadas, 13 profissionais atendem 79 unidades educativas (UEs) de Educação Infantil, 38 unidades de Educação Fundamental, 5 Centros de Convivência e Fortalecimento de Vínculo e 11 pólos/núcleos de Educação de Jovens e Adultos em espaços distintos de nossas unidades educativas. Uma nutricionista terceirizada é responsável pelas 36 Instituições Parceiras. Cada nutricionista é responsável, em média, por 10 a 11 UEs, onde realizam funções relacionadas à oferta de alimentos e ações de EAN.

A partir do quadro de nutricionistas na rede municipal de educação para desempenhar as funções inerentes e da necessidade de envolver os diversos atores que devem estar envolvidos no Plano Político-Pedagógico para a promoção de Educação Alimentar e Nutricional.

Com isso, presente Trabalho de Conclusão de Curso, propõe-se a reformulação dos jogos pedagógicos de EAN construídos em diversas edições das disciplinas de Estágio Supervisionado de Nutrição em Saúde Pública (NTR5414) e Nutrição em Saúde Pública (NTR5613) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que são metodologias direcionadas à faixas etárias específicas para o ensino fundamental I e II, utilizando o Marco de Referência de Educação Alimentar Nutricional para as Políticas Públicas como parâmetro para estruturar o conteúdo dos jogos pedagógicos, baseado nos princípios propostos pelo mesmo. Por fim, a intenção da elaboração dos jogos de tabuleiros é aproximar os professores do ensino fundamental básico, assim como capacitá-los para serem profissionais a desenvolver Educação Alimentar e Nutricional na escola.

2. OBJETIVOS:

2.1 OBJETIVO GERAL

Contribuir com os professores do ensino fundamental da rede pública e nutricionistas, para a realização de ações de EAN, apresentando e disponibilizando os jogos pedagógicos de tabuleiro.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar os referenciais teóricos que abordam a Educação Alimentar e Nutricional para o ensino fundamental I e II.
- Apresentar os jogos educativos como uma ferramenta de Educação Alimentar e Nutricional para o ensino fundamental I e II.
- Reestruturar os jogos desenvolvidos pelos estudantes e docentes do curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina.
- Disponibilizar os jogos educativos reformulados para a E.B.M. Doutor Paulo Fontes e a Rede Municipal de Educação de Florianópolis

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO DIREITO DA CRIANÇA

A consolidação das crianças e adolescentes como detentores de direitos fundamentais é muito recente em seu contexto histórico, na década posterior à Primeira Guerra Mundial.

Pode-se considerar que a Declaração dos Direitos da Criança em Genebra de 1924 foi um marco sendo o primeiro documento dedicado à promoção ativa e distinta das crianças em todo o mundo e constituía um evento importante na história do humanitarismo e dos direitos humanos, pois implicava que as crianças, pela primeira vez, ganharam a atenção na política internacional. A Declaração enuncia que a humanidade deve à criança o melhor de seus esforços para seu desenvolvimento; ajuda especial em momentos de necessidade; prioridade no socorro e assistência; liberdade econômica e proteção contra exploração; e uma educação que proponha consciência e dever social (STORNIG, 2015).

Outro momento importante para a história dos direitos da criança foi a Declaração dos Direitos da Criança, adotada pela Assembléia Geral das Nações Unidas em dezembro de 1959 e ratificada pelo Brasil posteriormente (ONU, 1959). Nela o documento dispõe:

“que a criança tenha uma infância feliz e possa gozar, em seu próprio benefício e no da sociedade, os direitos e as liberdades aqui enunciados e apela a que os pais, os homens e as mulheres em sua qualidade de unir indivíduos, e as organizações voluntárias, as autoridades locais e os Governos nacionais reconheçam estes direitos e se empenhem pela sua observância mediante medidas legislativas e de outra natureza, progressivamente instituídas (...)”.

Em 1988 a mais recente Constituição brasileira é promulgada em outubro e nela inclui um artigo 227, item específico sobre os direitos das crianças, que coloca:

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária,

além de colocá-los a salvo de toda a forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (BRASIL, 1988).

Posteriormente, em julho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foi sancionado, cuja lei substituiu o antigo Código de Menores, como era chamada a Lei 6.697 de 1979 e instituiu um novo paradigma de proteção jurídico-social da criança e do adolescente (BRASIL, 1990). A base filosófica do ECA é chamada Doutrina da Proteção Integral da Criança e do Adolescente e tinha como objetivo garantir a eficácia dos direitos fundamentais dos menores de idade, descrita a seguir no artigo 86 desta lei:

“A política de atendimento aos direitos da criança e do adolescente far-se-á através de um conjunto articulado de ações governamentais e não-governamentais, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.” (BRASIL, 1990).

Outra importante garantia assegurada por lei na Constituição brasileira de 1988 é o direito à alimentação escolar a todos os alunos do ensino fundamental, por meio de programa suplementar de alimentação escolar a ser oferecido pelos governos federal, estaduais e municipais. Nesse sentido, o PNAE fica responsável por melhorar a segurança alimentar e nutricional das crianças e adolescentes através da promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) a fim de suprir as necessidades nutricionais diárias por meio de uma alimentação adequada e saudável e formação de hábitos alimentares saudáveis, de acordo com a realidade social, além do fortalecimento da Educação Alimentar e Nutricional, com o auxílio dos atores sociais vinculados à escola e comunidade externa, promovendo um processo permanente e gerador de autonomia, com metodologias ativas e lúdicas (BRASIL, 2018).

3.2 EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

3.2.1 O Contexto histórico de Educação Alimentar e Nutricional (EAN)

A construção da Educação Alimentar e Nutricional (EAN), passou por um longo percurso de construção até chegar ao que é praticado no âmbito das Políticas Públicas para promoção da saúde e da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN)

atualmente (BRASIL, 2012). Durante essa trajetória, observou-se momentos de avanço, quando vista como necessidade para resolução de problemas, e também de retrocesso, quando vista como discriminatória e reducionista.

Como marco do surgimento e desenvolvimento do conhecimento científico sobre alimentação e nutrição, em âmbito universal, o contexto da Primeira Guerra Mundial (1914-18) foi importante pois marcou a humanidade pelo agravamento do acesso ao alimento, e conseqüentemente a fome e a subnutrição no mundo nos anos subsequentes do conflito. Sendo assim, o conhecimento científico sobre alimentação e nutrição, em âmbito universal, justificou-se para a resolução deste problema. Em contrapartida, no mesmo período, havia a concepção dos intelectuais de que havia a “ignorância alimentar” da população, pois justificaram que a população não sabia se alimentar ou não sabia controlar seus gastos, o que ocasionava uma situação de fome e desnutrição (SILVA, 1995; LIMA, 2000).

Com isso, no Brasil os intelectuais da época começaram a discutir a situação alimentar brasileira aproximando os aspectos fisiológicos com os fatores socioeconômicos. Dentre os intelectuais, destaca-se Josué de Castro, quando seus estudos começaram a revelar a situação de fome e desigualdade no Brasil. A partir da sua obra literária "Geografia da fome" publicada em 1946, o autor evidenciava as condições de fome em todo o território brasileiro, colocando a desnutrição como um problema econômico-social, e não apenas de deficiência de nutrientes e ignorância da população, sendo necessário políticas públicas para garantir a garantia da segurança alimentar e nutricional (SAN) de toda a população (ABRANDH, 2013; BEZERRA, 2018; CASTRO, 1946).

Outro marco importante na primeira metade da década de 40 foi o aperfeiçoamento do enfoque técnico-instrumental, com a criação dos primeiros institutos de alimentação no Brasil (LIMA, 1998; BEZERRA, 2018).

Assim, a implementação de políticas de alimentação e nutrição no Brasil teve início apenas ao longo do primeiro mandato do Presidente Getúlio Vargas (1937-1945). Neste período são instituídas as Leis Trabalhistas e a definição da cesta básica de referência, a partir da instituição do salário mínimo, da criação do Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS) e da Comissão Nacional de Alimentação (CNA), entre outras intervenções estatais. Essas medidas tinham como objetivo aumentar o poder aquisitivo dos operários, fornecer alimentos a preços

acessíveis e capacitar pessoas a fim de realizar atividades de educação alimentar para ensinar os operários e seus familiares a comer (BEZERRA, 2018; LIMA, 1998).

Neste período, inicia-se as “visitadoras de alimentação” que tinham como função visitar os domicílios, objetivando realizar ações de Educação Alimentar de maneira tradicional, tendo como base a Educação para a Saúde preconizada então na época, ditando recomendações alimentares, por vezes inadequadas para a população em foco. Vale ressaltar, que tal prática durou pouco tempo, por conta da população ter considerado invasiva tal metodologia (L’ABBATE, 1988; SANTOS, 2005; CIDRACK e BEZERRA, 2009).

Nos anos 1950, o Brasil recebe muitas influências externas com a criação de programas de ajuda internacional, como por exemplo, a distribuição de leite em pó, proveniente do Fundo Internacional de Socorro à Infância (FISI) da *United Nations Children’s Fund* (UNICEF). Na mesma década, também ocorreu o auxílio pelo Programa de Alimentos para a Paz, que posteriormente foi concretizado na Lei do Alimento para a Paz, aprovada em 1954 pelo congresso americano e articulada aos programas Comissão Nacional de Alimentos e a Campanha Nacional de Merenda Escolar.

Dessa forma, o governo brasileiro firmou parceria com os Estados Unidos da América como MEC/USAID (*United States Agency for International Development*). O objetivo desse convênio foi a importação dos excedentes agrícolas dos EUA para o Brasil, a fim de fortalecer as relações econômicas, para que não houvesse desvalorização do preço das *commodities* de cereais americanos. (BOOG, 1997; CAMOSSA et al., 2005).

Durante a década de 1960, as ações de educação alimentar à população brasileira eram promovidas por meio de folhetos e livretos. Com o regime militar, em 1964, a educação alimentar passou a ser menos priorizada e o foco do governo foi estimular políticas que privilegiavam a suplementação alimentar, a racionalização do sistema de produção e comercialização de alimentos e programas de combate a carências alimentares específicas. Nesse período, fica evidente o interesse da indústria pela pesquisa e na produção de novos alimentos industrializados, os quais seriam introduzidos na década seguinte pelo Estado nos programas de alimentação e nutrição, como o PNAE e no Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), (CAMOSSA et al., 2005; VASCONCELOS, 2005).

Na década de 1970, intelectuais apontam que a baixa renda era um dos principais obstáculos para a promoção da alimentação adequada. A falta de acesso financeiro de grande parte da população brasileira prejudicava as estratégias para aquisição dos alimentos. Em contrapartida, intensas críticas foram realizadas à educação alimentar e nutricional, que utilizava métodos de ensino ao pobre para comer alimentos de baixo valor nutricional (SANTOS, 2005)

Entre 1974 e 1975 ocorreu o Estudo Nacional de Despesa Familiar (ENDEF) realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O objetivo deste estudo foi investigar a situação alimentar brasileira e o consumo alimentar. A pesquisa demonstrou de fato que o principal fator determinante da fome e desnutrição não era a ignorância, mas a renda, ou seja, a população não tinha acesso aos alimentos, onde o *déficit* era mais de ordem calórica do que proteica (LIMA, 2000; CAMOSSA et al., 2005).

Em meados dos anos 80, as estratégias de expansão do cultivo da soja e seus derivados, produzidos pela indústria de alimentos, e as ações de suplementação alimentar adotadas pelo governo brasileiro passaram a ser o eixo norteador das políticas públicas de alimentação e nutrição, já que havia o interesse econômico. Pode-se dizer, portanto, que os interesses econômicos interferiram nas ações nas políticas de alimentação e nutrição da época, o que trouxe novas perspectivas e importantes discussões sobre Educação Alimentar e Nutricional (LIMA, 2000; SANTOS, 2005).

Nesta época, surge a concepção da educação nutricional crítica, que identificava a incapacidade da educação alimentar e nutricional, de forma isolada, promover alterações em práticas alimentares. A educação nutricional crítica aprofunda não só a discussão sobre determinantes sociais da fome e da desnutrição, mas também compromete-se a esclarecer a população sobre os direitos de cidadania (LIMA, 2000; SANTOS, 2005).

Em 1986, ocorreu a I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde na cidade de Ottawa, onde foi elaborada a carta de Ottawa, que descreve as intenções da saúde como direito para todos. Nesta carta foram estabelecidos os pré-requisitos para saúde, que são: paz, educação, moradia, alimentação, renda, ecossistema estável, justiça social e equidade. A elaboração e implementação de políticas públicas saudáveis, a criação de ambientes favoráveis à saúde, o reforço da ação comunitária, o desenvolvimento de habilidades pessoais e a reorientação do sistema

de saúde são os cinco principais campos de ações definidos na Carta de Ottawa (BUSS, 1999; SANTOS, 2005; OTTAWA, 1986).

No mesmo ano, em território brasileiro a VIII Conferência Nacional de Saúde, cujo principal assunto foi a saúde como direito, a alimentação foi evidenciada como um dos determinantes para a promoção e garantia da mesma (SANTOS, 2005).

Em 1988, com a promulgação da mais recente Constituição Federal, pela primeira vez, se estrutura um programa de merenda escolar em âmbito nacional, sob a responsabilidade pública. Nesse sentido, a alimentação escolar vira garantia universal a todos os alunos do ensino fundamental em território brasileiro, por meio de programa suplementar de alimentação escolar a ser oferecido pelos governos federal, estaduais e municipais (BRASIL, 2018).

A partir da década de 1990, a educação nutricional volta a ter destaque com a regulamentação da profissão de nutricionista pela lei nº 8.234, de 17 de setembro de 1991 (BRASIL, 1991). Na mesma época, estudos epidemiológicos evidenciaram um aumento na prevalência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) relacionadas com os hábitos alimentares da população, isso fez com que a educação nutricional fosse considerada como uma ferramenta para formação e implementação de hábitos alimentares saudáveis nas ações de políticas públicas em alimentação e nutrição (BRASIL, 2012).

Em 1996, a educação nutricional volta a ser tema no XIV Congresso Brasileiro de Nutrição, que apresentou diferentes reflexões sobre alimentação e nutrição, entre elas, o destaque no sujeito, democratização do saber, cultura, ética e cidadania (LIMA et al., 2003; CAMOSSA et al., 2005).

Em 1997, como crítica ao modelo biomédico na formação dos nutricionistas, é publicado por Maria Cristina Faber Boog o documento intitulado “*Educação nutricional: presente, passado e futuro*”, uma concepção mais ampla em relação ao campo de educação nutricional, considerando os conceitos aplicados nas ações de educação nutricional da década de 90, visto a seguir:

“A teoria e a prática em Educação Nutricional existem com a mesma finalidade, qual seja, possibilitar ao ser humano assumir com plena consciência a responsabilidade pelos seus atos relacionados à alimentação. O educador em nutrição deve fortalecer os educandos (alunos, clientes, pacientes, coletividades, comunidade) para que eles passem a agir em relação aos alimentos e à alimentação de forma a prescindir, cada dia mais, das intervenções profissionais. A Educação Nutricional não é uma

ferramenta mágica para levar o educando a “obedecer a dieta”; pelo contrário, ela deve ser conscientizadora e libertadora, por isso deve buscar justamente o oposto: a autonomia do educando” (BOOG, 1997, p. 17)

No final dos anos 90, documentos oficiais brasileiros começam a abordar o termo “promoção de práticas alimentares saudáveis”, com o objetivo de estabelecer estratégias de enfrentamento aos problemas nutricionais, que demandam a implementação de políticas que garantam o DHAA (BRASIL, 2012).

Em 1999, ocorre a implementação da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) considerada um marco importante para a Educação Alimentar e Nutricional, pois integra os esforços do Estado brasileiro mediante um conjunto de políticas públicas que propõe respeitar, proteger, promover e prover os direitos humanos à saúde e à alimentação, articulada ao Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2003; BRASIL, 2013). Nesse contexto, com a compreensão de que a alimentação e os alimentos envolvem diversos determinantes, como os biológicos, sociais, emocionais, culturais e físicos, houve a unificação dos termos “educação nutricional” e “educação alimentar”, surgindo o conceito de Educação Alimentar e Nutricional (BOOG, 2011).

Em 2003, no Governo Lula, aconteceu um momento extremamente importante para a história da nutrição no Brasil, a implementação do Programa Fome Zero (PFZ), com o intuito de garantir o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). O Programa contemplava a Educação Alimentar e Nutricional em duas frentes de atuação. A primeira previa palestras e campanhas publicitárias sobre EAN e educação para o consumo, além de inserir tal tema no currículo escolar na educação básica. A segunda tratava da criação de Normas Brasileiras de Comercialização de Alimentos Industrializados, a qual trazia um enfoque no controle da publicidade e do aprimoramento da rotulagem dos alimentos, a fim de facilitar o entendimento aos brasileiros (ARANHA, 2010; BRASIL, 2010; SILVA; DEL GROSSI; FRANÇA, 2010).

A partir de 2003, é observado um aumento considerável das ações de EAN dentro das iniciativas públicas, como por exemplo, no âmbito dos Restaurantes Populares, nas equipes de atenção básica de saúde, na requalificação do Programa Nacional de Alimentação Escolar, nos Bancos de Alimentos e no Programa de Alimentação do Trabalhador (VASCONCELOS et al., 2019; OLIVEIRA et al., 2020).

Em 2006, houve a aprovação da portaria interministerial 1.010/2006, que instituiu diretrizes para a promoção da alimentação saudável, a partir do desenvolvimento das ações de EAN no ambiente escolar (BRASIL, 2006).

Posteriormente, em 2009, houve o fortalecimento da Educação Alimentar e Nutricional dentro do PNAE, com o decreto e sanção da Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica (BRASIL, 2009). Além disso, com a Lei nº 11.947 regulamentada, se prevê as seguintes diretrizes da alimentação escolar, no Art. 2º: “São diretrizes da alimentação escolar”:

“I - o emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica;

II - a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional;

III - a universalidade do atendimento aos alunos matriculados na rede pública de educação básica;

IV - a participação da comunidade no controle social, no acompanhamento das ações realizadas pelos Estados, pelo Distrito Federal e pelos Municípios para garantir a oferta da alimentação escolar saudável e adequada;

V - o apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados, produzidos em âmbito local e preferencialmente pela agricultura familiar e pelos empreendedores familiares rurais, priorizando as comunidades tradicionais indígenas e de remanescentes de quilombos;

VI - o direito à alimentação escolar, visando a garantir segurança alimentar e nutricional dos alunos, com acesso de forma igualitária, respeitando as diferenças biológicas entre idades e condições de saúde dos alunos que necessitem de atenção específica e aqueles que se encontram em vulnerabilidade social.”

Na referida Lei, também está assegurada a alimentação escolar como um direito dos alunos da educação básica pública e dever do Estado garantir para a

população. Além disso, o texto da Lei nº 11.947 insere no Art. 4º que o PNAE é uma ferramenta a fim de contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo (BRASIL, 2009).

Em outras políticas públicas e documentos normativos da saúde, a EAN também está presente, como por exemplo, na Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS), no Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil e na Portaria nº 1.010/2006, onde é estabelecida bases da promoção da alimentação saudável nas escolas (BRASIL, 2006a; BRASIL, 2010b; BRASIL, 2011b). Na Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, a instituição de processos permanentes de EAN está prevista entre suas diretrizes (PNSAN, 2006).

No ano de 2011, iniciou-se a construção do Marco de Referência de EAN para as Políticas Públicas, com a colaboração de diversas áreas da sociedade civil e do governo. É um documento cujo objetivo pauta-se na orientação dos atores envolvidos na prática de EAN, com base em princípios norteadores para tal prática, indicações de setores (por exemplo: saúde, educação e espaço escolar) e equipamentos públicos que podem colaborar com a prática de EAN. No Marco de Referência de EAN para as Políticas Públicas, temos o conceito mais completo e recente Educação Alimentar e Nutricional:

“Educação Alimentar e Nutricional, no contexto da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar” (BRASIL, 2012, p. 23).

Ainda em 2011, houve a reformulação da PNAN, onde a Educação Alimentar e Nutricional está presente nas diretrizes do documento, mas de maneira

transversal. Nesta atualização, sugere-se que o desenvolvimento e execução das ações de EAN promovam o diálogo entre os profissionais e a população. Além disso, essas práticas devem ser alinhadas para a realidade local, de maneira problematizadora e construtivista, em consonância com os contrastes sociais, a fim de garantir a SAN e o DHAA (BRASIL, 2013b).

Em 2012, outro marco importante para o avanço da Educação Alimentar e Nutricional foi a publicação do *Marco de Referência Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas*, desenvolvido pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). O processo de construção do *Marco de EAN* teve início em 2011, sendo desenvolvido em diversas etapas, de forma coletiva e participativa por atores de diferentes profissionais e setores da sociedade brasileira (BRASIL, 2012).

3.3 MARCO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS

A elaboração do Marco de Referência em Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas pode ser dividida em etapas. A primeira delas, foi a elaboração de um Grupo de Trabalho, com diversos representantes da sociedade civil e governo. Com isso, promoveu-se 4 atividades que se destacam, pois foram elas que ocasionaram a construção coletiva e intersetorial de um documento sobre Educação Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2012).

A primeira delas, foi a realização do encontro: “Educação Alimentar e Nutricional - Discutindo Diretrizes”, em Brasília/DF, em outubro de 2011. O encontro teve como principal objetivo gerar intercâmbios, discussões, reflexões e propostas acerca da temática abordada. Uma das diversas dinâmicas que aconteceram, foi um debate sobre o tema “Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas”, levando em conta diversas áreas de atuação e a troca de saberes entre os envolvidos. Com essa atividade, buscou-se contribuir com a organização das ações de EAN, nas mais diversas redes de atuação abordadas (BRASIL, 2012).

A segunda, foi a “Atividade Integradora sobre Educação Alimentar e Nutricional”, que aconteceu durante a IV Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, em Salvador/BA, em 2011. A ação objetivou a discussão acerca do tema da EAN, para colaborar com a elaboração do Marco de Referência

de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas. Participaram gestores, docentes, profissionais e representantes da sociedade civil (BRASIL, 2012).

A terceira, foi a “Oficina de Educação Alimentar e Nutricional nas Políticas Públicas”, que aconteceu no Congresso “World Nutrition Rio 2012”. O evento teve a presença de 59 participantes que atuam na área de EAN, em conjunto com pesquisadores e docentes de diversas universidades, públicas e privadas, e de diversos países. A oficina objetivou a elaboração de conceitos e princípios em torno da EAN, contribuindo, assim, para a formulação do documento (BRASIL, 2012).

Por fim, a quarta ação, foi a Consulta Pública, realizada entre 04 de junho e 07 de julho de 2012. A dinâmica da consulta foi a disponibilização de um link contendo o texto-base de Marco de Referência, para que todas as pessoas interessadas pudessem colaborar com sugestões. O referido texto teve acesso por 979 pessoas, e 111 enviaram 347 sugestões para o texto (BRASIL, 2012).

Essas etapas citadas foram fundamentais para a elaboração de um documento extremamente rico em experiências e saberes, onde relaciona-se a integração e articulação dos saberes entre as diversas esferas civis, públicas e acadêmicas do Brasil que permeiam o campo da alimentação, nutrição e a promoção de saúde (BRASIL, 2012).

Assim, o Marco foi publicado em novembro de 2012 pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) em Brasília/DF. O objetivo principal do documento é a promoção de um campo comum de reflexão e orientação da prática de EAN, onde considera ações baseadas na promoção da saúde, Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), soberania alimentar e nutricional, e que repensem na complexidade multidisciplinar e pedagógica (BRASIL, 2012).

3.3.1 Os princípios do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas

Como citado anteriormente, o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas traz em sua elaboração, princípios norteadores para a prática de Educação Alimentar e Nutricional nos mais diversos setores. As

ações de EAN que contemplam todos esses princípios, são ações mais completas e abrangentes acerca de todo o contexto relacionado com a prática.

A seguir, estão relacionados os Princípios do Marco, com suas abordagens e relações dentro das práticas de EAN:

Quadro 1 - Princípios do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas e suas abordagens nas práticas de EAN.

Princípio / Abordagem
<p style="text-align: center;">I - Sustentabilidade social, ambiental e econômica</p> <p>Este princípio é um tema central de reflexão, por conta de seus desafios e dimensões. Dessa forma, a sustentabilidade deve abordar as necessidades alimentares dos indivíduos e coletividades, sem acarretar em prejuízos dos recursos ambientais, nas relações humanas e nos aspectos socioculturais e econômicos que estão envolvidos em todas as etapas do sistema alimentar.</p>
<p style="text-align: center;">II - Abordagem do sistema alimentar, na sua integralidade</p> <p>O sistema alimentar é uma temática que deve estar inserida nas ações de EAN, abordando temas como o acesso à terra, à água e aos meios de produção até a geração e destinação dos resíduos. Dessa maneira, o entendimento das formas de processamento, de abastecimento, de comercialização e de distribuição tornam-se mais lúdicas, a fim de contribuir em escolhas mais autonomia e consciência por parte da população e seus indivíduos.</p>
<p style="text-align: center;">III - Valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas</p> <p>A prática culinária deve legitimar a diversidade da alimentação brasileira, a fim de contemplar os saberes populares mantidos e compartilhados pelos povos e comunidades tradicionais, sejam elas voluntárias ou não. Com base nisso, entende-se que as expressões culturais, religiosas e científicas devem ser valorizadas e respeitadas nas práticas pedagógicas de Educação Alimentar e Nutricional.</p>

**Quadro 1 - Princípios do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas e suas abordagens nas práticas de EAN.
(continuação)**

<p style="text-align: center;">IV - A comida e o alimento como referências; Valorização da culinária enquanto prática emancipatória</p> <p>Este princípio deve promover a reflexão sobre as escolhas dos alimentos e seus distintos significados e aspectos simbólicos que vão além da ingestão de nutrientes. Assim, a prática culinária é uma ferramenta que amplia a conexão entre alimentação e as pessoas, gerando maior vínculo entre o processo pedagógico e aplicação de receitas culinárias que se adequam dentro das necessidades locais e familiares. Nesse sentido, a prática culinária estimula o exercício reflexivo das dimensões sensoriais, cognitivas e simbólicas da alimentação adequada e saudável, sendo um instrumento potencializador para promoção da alimentação aos indivíduos e coletividades.</p>
<p style="text-align: center;">V - A promoção do autocuidado e da autonomia</p> <p>A promoção do autocuidado é essencial para que os cidadãos tornem-se agentes promotores de uma vida saudável. Assim, as ações de EAN voltadas ao indivíduo, dentro da realidade em que se está inserido, favorecem a adesão e manutenção de hábitos saudáveis e comportamentos que contribuam para a sua saúde e qualidade de vida, a fim de gerar reflexão e empoderamento dos indivíduos, a fim de promover alternativas e soluções aos desafios de seu cotidiano.</p>
<p style="text-align: center;">VI - A educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos</p> <p>A EAN deve propiciar metodologias pedagógicas ativas, que incorporem os conhecimentos e práticas populares que se insiram no contexto pessoal, da família e dos diversos grupos sociais envolvidos na atividade, de tal maneira que sejam permanentes a integração entre teoria e prática dentro das atividades educativas. Dessa forma, a construção do conhecimento torna-se mais aprofundada dos indivíduos e coletividades.</p>

Quadro 1 - Princípios do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas e suas abordagens nas práticas de EAN. (continuação)

<p style="text-align: center;">VII - A diversidade nos cenários de prática</p> <p>As ações de EAN devem ser desenvolvidas de maneira coordenada e sistêmica a realidade do cidadão. Dessa forma, essas ações devem estar ao alcance dos diversos espaços sociais e grupos populacionais, adequando-se às especificidades do território e da população trabalhada.</p>
<p style="text-align: center;">VIII - Intersetorialidade</p> <p>Este princípio aborda a articulação dos diversos setores governamentais, para que se assegure a garantia da alimentação saudável e adequada de maneira permanente. O processo de EAN de forma intersetorial resulta na troca de saberes e a construção coletiva, fazendo com que as ações sejam mais acessíveis, inovadoras, eficazes e completas, em prol da qualidade da alimentação e promoção da saúde.</p>
<p style="text-align: center;">IX - Planejamento, avaliação e monitoramento das ações</p> <p>O planejamento envolve diversas etapas, como diagnóstico, elaboração de objetivos para as ações, definição de prioridades, previsão de custos e recursos, monitoramento, elaboração de indicadores de eficácia, detalhamento e entre outras, que são essenciais para uma ação de EAN efetiva.</p>

3.4 PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é o programa socioeducacional de maior longevidade no campo da alimentação e nutrição do Brasil, sendo uma das mais importantes políticas de alimentação escolar do mundo, por conta da abrangência, universalidade e alcance aos estudantes, desde a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, das instituições filantrópicas ou em entidades comunitárias conveniadas com o poder público (BRASIL, 2020b; PEIXINHO, 2013).

O marco embrionário do PNAE ocorreu em 1955, quando foi assinado o Decreto nº. 37.106, instituindo a Campanha de Merenda Escolar, subordinada ao Ministério da Educação, cujos alimentos eram proveniente de doação de instituições internacionais como o Fundo das Nações Unidas para Infância e Adolescência (UNICEF) e Ministério da Agricultura dos Estados Unidos, por meio do programa Alimentos para Paz (BRASIL, 2020b; NOGUEIRA et al., 2016; SANTOS et al., 2007).

A partir de 1979 o programa passou a se chamar Programa Nacional de Alimentação Escolar. Nesse período, eram fornecidos prioritariamente alimentos formulados, desidratados e industrializados, devido à praticidade no transporte e armazenamento (BRASIL, 2020b; NOGUEIRA et al., 2016; PEIXINHO, 2013; SANTOS et al., 2007).

A partir da publicação da Constituição Federal em 1988, no inciso II do artigo 208, a alimentação escolar ganhou maior relevância e passou a ser direito de todos os estudantes do ensino fundamental da rede pública, assegurado pelos Governos federal, estadual e municipal (BRASIL, 1988).

Dessa forma, o Brasil passou a ter obrigação em prover a alimentação escolar como um direito básico previsto por lei que garantam o cumprimento constitucional para a promoção do Desenvolvimento Humano à Alimentação Adequada (DHAA), Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e soberania alimentar e nutricional (ABRANDH, 2013).

O modelo administrativo do PNAE após a publicação da Constituição Federal de 1998 era realizado pelo Governo de forma centralizadora, onde realizava o planejamento, aquisição e a distribuição nas escolas (BRASIL, 1988). Entretanto, a partir da publicação da Lei nº 8.913 de 1994, iniciou-se o processo de descentralização da administração da alimentação escolar. Nesse modelo de gestão, os recursos e funções foram transferidos para as Entidades Executoras (EEx) – Estados, Distrito Federal e Municípios (BRASIL, 1994).

Com isso, o Governo Federal tem seu papel de monitorar, avaliar e realizar as formações necessárias para a capacitação dos atores sociais que promovem o Programa Nacional de Alimentação Escolar. Esta descentralização oportunizou a inserção de pequenas empresas, atuação do comércio local e de produtores agropecuários para o fornecimento dos insumos para a alimentação escolar (DOMENE, 2008; NOGUEIRA et al., 2016; PEIXINHO et al., 2011).

A partir da Medida Provisória nº 1.784, de 14 de dezembro de 1998, o Fundo Nacional de Desenvolvimento Escolar (FNDE) fica encarregado de administrar o PNAE (BRASIL, 1998). Com isso, o repasse financeiro era direto a todos os municípios e secretarias de educação, permitindo maior agilidade na transferência do investimento para a compra dos insumos.

Em 2000, foi aprovada a Medida Provisória (MP) nº 1.784/98, a qual dispõe sobre o repasse de recursos financeiros do Programa Nacional de Alimentação Escolar, estabelecendo o Programa Dinheiro Direto na Escola. Além disso, esta MP institui o Conselho de Alimentação Escolar (CAE) como órgão deliberativo, fiscalizador e de assessoramento para a execução do Programa em cada município brasileiro. Atualmente, os CAEs são formados por representantes de entidades civis organizadas, dos trabalhadores da educação, dos discentes, dos pais de alunos e representantes do poder Executivo (BRASIL, 2017).

Em 2001, um avanço importante do PNAE foi a Medida Provisória nº 2.178, de 28/6/2001, que trouxe que 70% dos recursos transferidos pelo governo federal sejam aplicados exclusivamente em produtos básicos e provenientes de alimentos regionais, fomentando o desenvolvimento da economia local e respeitando a cultura alimentar e sazonalidade dos alimentos (BRASIL, 2017).

Outro marco importante foi a aprovação da Resolução CFN nº 358/2005 que dispõe sobre as atribuições do Nutricionista no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e dá outras providências. Nesse sentido, essa resolução aprova a exigência do nutricionista como Responsável Técnico pelo PNAE, bem como do quadro técnico composto por esses profissionais em todas as Entidades Executoras, promovendo maior qualidade no serviço de elaboração do cardápio e atividades que envolvem EAN no Programa Nacional de Alimentação Escolar (BRASIL, 2017; CFN, 2005).

A partir de 2006, foi estabelecida a parceria do FNDE com as Instituições Federais de Ensino Superior, resultando na criação dos Centros Colaboradores de Alimentação e Nutrição Escolar (CECANEs), entidades de referência e apoio para planejar, desenvolver e executar projetos de interesse do PNAE. O CECANE se torna importante para a capacitação de estudantes das Unidades de Ensino Superior, com a supervisão dos professores e departamentos, que promovem as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dentre essas atividades, merece

destaque as capacitações dos atores sociais envolvidos no programa (BRASIL, 2017).

Outro grande avanço ocorreu em 2009, com a sanção da Lei nº 11.947, de 16 de junho, a qual trouxe novos avanços para o PNAE, como a extensão do Programa para toda a rede pública de educação básica, inclusive aos alunos participantes do Programa Mais Educação, e de jovens e adultos. Ademais, esta lei garante que no mínimo seja investido 30% dos repasses do FNDE na aquisição de produtos da agricultura familiar (BRASIL, 2009).

Em 2013, os alunos frequentadores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) passaram a ser incluídos no atendimento, além dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) semipresencial e também para aqueles matriculados em instituições de tempo integral (BRASIL, 2017).

Na questão dos recursos financeiros do programa, infere-se que o investimento per capita pode ser transferido de maneira diferente, a fim de abranger as necessidades nutricionais por faixa etária, as diferentes etnias e as condições de vulnerabilidade social. Cabe reforçar que o PNAE prioriza os assentamentos da reforma agrária, comunidades quilombolas e indígenas, em relação à aquisição de gêneros da agricultura familiar. Em 2012, os alunos matriculados em creches e pré-escolas, em consonância com a diretriz da política governamental de priorização da educação infantil, tiveram os repasses aumentados (BRASIL, 2013; BRASIL, 2017).

A Resolução FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013, fortalece a Educação Alimentar e Nutricional (EAN), dedicando uma seção às ações de EAN, em concordância com as recentes políticas públicas relacionadas à Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). A Resolução CD/FNDE nº 4, de 2 de abril de 2015 altera a maneira de aplicação dos critérios de seleção e classificação de projetos de venda, discrimina os grupos formais dos informais de assentamentos da reforma agrária, critérios de desempates e entre outras alterações (BRASIL, 2013; BRASIL, 2017).

Assim, o PNAE visa elaborar estratégias exitosas para desenvolver ações de EAN nas escolas e garantir o aporte nutricional a todos os estudantes da educação básica pública no Brasil, através da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar (BRASIL, 2009; PEIXINHO, 2013). Essas ações beneficiam a capacidade de

aprendizagem e o rendimento escolar, bem como a formação de hábitos alimentares saudáveis e Sistemas Alimentares Sustentáveis (BRASIL, 2009).

Atualmente o Programa Nacional de Alimentação Escolar atua em dois eixos para garantir a promoção da alimentação adequada e saudável no âmbito escolar: 1) A compra institucional e oferta de alimentos saudáveis e 2) Fortalecimento da Educação Alimentar e Nutricional (CAMARGO; ROSENTHAL, 2018).

O primeiro eixo propõe-se a estimular o aumento da oferta de frutas e hortaliças e a diminuição da oferta de produtos alimentícios ultraprocessados; promover a inserção do pescado na alimentação escolar; fomentar a qualificação de cardápios para alunos com necessidades nutricionais específicas e Povos e Comunidades Tradicionais; ampliar a compra da agricultura familiar (BRASIL, 2009c, 2013b).

O segundo eixo visa ampliar o Projeto Educando com a Horta Escolar nas entidades executoras; promover a formação de professores para desenvolver ações de EAN nas escolas; promover a formação de atores (conselheiros, nutricionistas, gestores) de alimentação escolar nos temas de alimentação adequada e saudável e Segurança Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2009c, 2013b).

3.5 A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

A escola é um espaço legítimo de ensino e aprendizagem, que por sua vez se torna propícia a realização de práticas de promoção à saúde, principalmente devido ao tempo em que os indivíduos passam nesse ambiente (COSTA; RIBEIRO, 2001; DOMENE, 2008). Dessa forma, a lei 11.947/2009 determina que a EAN seja inserida no processo ensino e aprendizagem (BRASIL, 2009).

Como previsto, as ações de EAN no contexto do PNAE estão articuladas com os princípios do *Marco de EAN para Políticas Públicas*. Cabe destacar que esse documento preconiza criar instrumentos teóricos e metodológicos que promovam a autonomia dos indivíduos, baseados na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade, valorizando as experiências e saberes populares, que tenham como base o diálogo. Nesse sentido, a pedagogia dialética de Paulo Freire compreende a escola como um ambiente privilegiado em que acontece o ensino e aprendizagem, a partir de ideias, soluções, debates e reflexões construídas de forma

coletiva, busca transformar os indivíduos em sujeitos participantes e com olhar crítico às questões sociais e políticas (BEZERRA, 2018; BRASIL, 2012; SANTOS, 2012).

Entretanto, embora a escola seja um potencial espaço para desenvolver as ações de EAN, observa-se uma dificuldade de utilizar métodos educacionais eficientes em relação a proporcionar aprendizagem de forma ativa na área de nutrição, já que a transmissão de conhecimento ainda é muito centralizada no nutricionista (BORSOI et al, 2016).

Nesse sentido, ainda se é muito utilizado métodos com base no modelo biomédico tradicional e reducionista, transmitido de forma mais hierárquica entre o educador e os educandos, por conta da facilidade dos métodos passivos em serem aplicados, já que a execução dessas ações se torna mais simples, como palestras rápidas, sem comprometer as outras atribuições obrigatórias da profissão (OTTONI; DOMENE; BANDONI, 2019; VIANA et al., 2017).

Nesse sentido, o ideal é que as metodologias passivas tendem a ser menos utilizadas e mescladas com ações de EAN que envolvam a participação da comunidade de maneira transversal, para configurar uma prática contínua e efetiva. Assim, as metodologias ativas são apontadas como um modelo de ensino propício para que os educandos aprendam de forma autônoma e ativa, a partir de problemas e situações reais. Observa-se, então, um direcionamento, nos últimos anos, em busca de métodos de ensino inovadores e problematizadores, que proporcionam uma formação integral (MOREIRA; RIBEIRO, 2016).

A partir disso, assuntos como a promoção de hábitos alimentares saudáveis precisam de uma abordagem mais abrangente, ou seja, não deve ser restrita a assuntos relacionados a nutrientes. Isto é, as ações precisam ser voltadas também para a garantia do DHAA e SAN, promover a autonomia dos escolares, viabilizar ambientes sustentáveis no ponto de vista ambiental, social e econômico, promover mudanças referente aos alimentos adquiridos na escola e rede de ensino, a fim de realizar as práticas de EAN de maneira mais ampla (DAS NEVES; DAMIANI, 2020).

Por essa razão, se faz necessário a participação coletiva dos atores sociais no Plano Político Pedagógico (PPP) e no currículo escolar, bem como as percepções dos outros profissionais que atuam nas escolas referente às ações de EAN (DAS NEVES; DAMIANI, 2020).

3.6 EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL (EAN) E A CURRICULARIZAÇÃO NO PLANO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

A Educação Alimentar Nutricional e os princípios do *Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para políticas públicas* são reconhecidos pelo PNAE, no desenvolvimento de estratégias de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS) na escola. Destacam-se entre esses princípios a intersetorialidade, a educação como processo permanente e gerador de autonomia, assim como a participação ativa e informada dos sujeitos. Isto significa, que a escola por ser considerada um espaço de construção coletiva, dialógica e multiprofissional, onde desenvolve-se ações educativas, para que os estudantes sejam produtores sociais de sua saúde, resultando no empoderamento, autonomia e autocuidado (BRASIL, 2012; CASTRO et al., 2019).

Após um longo período, somente em 2018 a EAN é reconhecida como tema transversal, por meio da Lei nº 13.666, de 16 de maio, o qual altera a Lei das Diretrizes e Bases da educação básica nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 2018c).

Sobre as ações de EAN, a Resolução nº 6/2020 agora atende a inclusão da EAN como tema transversal no currículo escolar, por meio da lei nº 13.666/2018.

§ 2º Em termos de transversalidade curricular e de transdisciplinaridade, as ações de EAN podem se valer dos diferentes saberes e temas relacionados à alimentação, nos campos da cultura, da história, da geografia, dentre outros, para que os alimentos e a alimentação sejam conteúdo de aprendizado específico e também recurso para aprendizagem de diferentes temas (BRASIL, 2020a, art. 14).

Visto a importância de a Educação Alimentar e Nutricional ser curricularizada, o Plano Político-Pedagógico (PPP) precisa exercer os planos e metas de forma articulada a toda comunidade, com intuito de exercer a função social da escola. Além disso, espera-se que sua construção seja democrática, participativa e que envolva toda a comunidade escolar, ou seja, coordenação e direção pedagógica, educadores e outros funcionários, estudantes, familiares e membros da comunidade (SILVA et al., 2018b).

3.7 ATORES SOCIAIS NO CONTEXTO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL (EAN)

Os atores sociais são indivíduos ou coletivo que estão inseridos em determinado ambiente e contribuem para o processo de transformação social. No contexto do PNAE, são considerados atores sociais, toda a comunidade escolar, como os nutricionistas, professores, direção e coordenação pedagógica, cozinheiras, estudantes e familiares, agricultores familiares, pescadores artesanais e toda a comunidade externa que permeia o território (SANTOS, 2012).

Conforme estabelecido na Resolução nº 26, de 17 de junho de 2013, do PNAE e na Resolução no 465, de 23 de agosto de 2010, do CFN compete ao Nutricionista Responsável Técnico (RT):

Propor e realizar ações de educação alimentar e nutricional para a comunidade escolar, inclusive promovendo a consciência ecológica e ambiental, articulando-se com a direção e com a coordenação pedagógica da escola para o planejamento de atividades com o conteúdo de alimentação e nutrição (CFN, 2010, art. 3, item IV).

De acordo com a Resolução nº 6, de 8 de maio de 2020, do PNAE, no Artigo 14, descreve que as ações de EAN devem acontecer mediante atuação coordenada dos profissionais de educação e do responsável técnico e demais nutricionistas (BRASIL, 2020a).

A partir disso, para que as ações de Educação Alimentar e Nutricional ocorram de maneira ampliada, é importante haver a sensibilização da comunidade escolar quanto a importância de desenvolvê-las, bem como o papel que cada ator desempenha, além de incluí-los nesse processo. Dessa forma, é fundamental o desenvolvimento de programas de formação permanente para os profissionais, para que estes possam se capacitar, planejar e executar essas atividades de maneira interprofissional e transversal.

3.8 A EDUCAÇÃO BÁSICA: ENSINO FUNDAMENTAL

A Constituição Federal Brasileira garante, em seu Art. 211, que haja a organização, nos estados e seus municípios, de seus sistemas de ensino. A atuação

na educação infantil e no ensino fundamental é de prioridade dos municípios, como refere o § 2º do artigo. Já no ensino médio, a prioridade de atuação é dos Estados e do Distrito Federal (§ 3º). É de responsabilidade dos Estados e municípios assegurar a universalização do ensino obrigatório, segundo a Constituição Federal.

O Artigo 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, assegura a estruturação da educação escolar em Educação Básica e Educação Superior. No decorrer da história desde sancionada, a referida Lei passou por modificações a fim de cada vez mais assegurar que o direito à educação alcance os brasileiros. Em relação ao Ensino Fundamental, as Leis n.º 11.114/2005 e n.º 12.796/2013 conferem que o ingresso seja obrigatório a partir dos 6 anos de idade, e que tenha duração de 9 anos.

Uma das mais importantes modificações foi a obrigatoriedade na educação básica não somente no Ensino Fundamental, dos 6 aos 14 anos, mas também dos 4 aos 17 anos. Essa alteração foi dada pela Lei n.º 12.796/2013. Assim, as etapas da educação básica agora também englobam a Pré-escola, além do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

A Lei nº 13.666 é uma importante atualização para os currículos escolares, pois ela infere que o tema transversal da Educação Alimentar e Nutricional seja incluído neles. O § 9º-A trata: “*A educação alimentar e nutricional será incluída entre os temas transversais*” (BRASIL, 2018b).

3.8.1 Rede municipal de educação de Florianópolis/SC

De acordo com os dados disponibilizados no site da Secretaria Municipal de Educação (SME), a estrutura desta instituição, responsável por gerir a rede municipal de educação de Florianópolis, está baseada em diversas modalidades de Unidades Educativas, como os Núcleos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), os Núcleos de Educação Infantil (NEIMs), as Entidades Conveniadas e pelas Escolas Básicas Municipais (EBM), sendo estas correspondentes por um total de 38 unidades educativas (FLORIANÓPOLIS, 2021).

As Diretrizes Curriculares Para a Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis foram elaboradas pela SME, em alinhamento com as legislações nacionais, como a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394/1996, a Resolução n.º 4/2010, que define as Diretrizes

Curriculares Gerais para a Educação Básica, e também com o Plano Nacional de Educação. As referidas diretrizes auxiliam na qualificação da Educação Básica, em todas suas modalidades de ensino.

A Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis estabelece 17 princípios educativos para a rede, com base nas premissas das diretrizes recém-citadas e também com base nas Diretrizes Nacionais que orientam a Educação Básica, a fim de pautar a Rede de Educação de maneira completa e eficaz. Esses princípios baseiam-se, principalmente, na infância como categoria social relevante da educação básica, a aprendizagem como foco principal das ações educativas, a valorização da cultura local e o reconhecimento do direito de aprender (FLORIANÓPOLIS, 2015).

4. METODOLOGIA

A produção dos jogos de tabuleiro teve como norteadores os princípios do Marco de Referência de EAN para as Políticas Públicas, os quais estão apresentados no Quadro 1. A partir dessa referência, esses jogos pedagógicos foram estruturados como uma ferramenta para apoiar o professor para a realização das ações de EAN.

Nesse sentido, este trabalho foi planejado, realizado no formato descritivo-exploratório com abordagem qualitativa.

Devido à pandemia pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), a exigência do distanciamento social culminou com a implementação do ensino remoto, assim, o semestre 2020.1 teve início em fevereiro de 2021. Neste semestre a disciplina Estágio Supervisionado de Nutrição em Saúde Pública - NTR5414 aconteceu de forma híbrida e nela foi desenvolvido pelas estudantes Juliana Nicolodi e Letícia Brighente, o jogo "Conhecendo o território", sob a supervisão da Prof^a Dra. Janaina das Neves e Prof^a Dra. Lúcia Andréia Zanette Ramos Zeni.

No segundo semestre de 2020 com a integração do conteúdo prático da disciplina de Nutrição em Saúde Pública - NTR5613 com o Estágio Supervisionado de Nutrição em Saúde Pública - NTR5414, os estudantes da 6^a fase do curso de Graduação em Nutrição Fernando José de Pinho Júnior, Rodrigo Zaidi Nunes, Júlia Carolina Souza, Homero Franz Damiani, Luana Silva dos Santos, Paloma Carneiro da Silva, Racquel Ellen Marschall, Vanessa Batista da Silva dos Santos, supervisionados pelas estagiárias Luiza Bittencourt, Maria Eduarda Goulart e Pricila de Souza Pinheiro, orientados pelas professoras Janaina das Neves e Lúcia Andréia Zanette Ramos Zeni elaboraram os jogos "Do Campo à Feira" e "Do Campo à Mesa". Os jogos foram construídos pelo *software* Canva, versão gratuita.

Já no semestre 2021.2 nas mesmas disciplinas referidas anteriormente, as estudantes da 6^a fase Andréia Rita, Anice Souza, Raul Corsi, Caroline Nascimento, Danielli Vieira da Silva, Pauline Bitzer Rodrigues Lucatto e Vitória Santini, supervisionados pelas estagiárias Luiza Lemos Jorge e Mariana Luiza Sander e apoiados pelos alunos Fernando José de Pinho Júnior e Rodrigo Zaidi Nunes (oitava fase em 2021.2) desenvolveram os jogos "Desbravando o PNAE" e "Tá no SUS". A estruturação destes jogos teve a orientação da professora Lúcia Andréia Zanette Ramos Zeni, tendo a revisão da professora Janaina das Neves.

Os jogos foram posteriormente impressos para aplicação presencial no Estágio Supervisionado de Nutrição em Saúde Pública, na escola E.B.M Doutor Paulo Fontes, território de Santo Antônio de Lisboa, Florianópolis. O instrumento foi aplicado nas turmas do sexto ano vespertino e, durante a aplicação, notou-se a necessidade de correções e reformulações de conteúdos e estrutura do jogo.

A fim de enriquecer os jogos, a metodologia foi também apresentada, presencialmente, para as nutricionistas Lidiamara Dornelles de Souza, Renata Brodbeck Faust e Raquel Erdemann, representantes do Departamento de Nutrição Escolar de Florianópolis (DEPAE), no dia 05/09/2022 para que correções e sugestões fossem feitas. Após isso, o jogo foi levado, em 22/09/2022, para uma reunião com a nutricionista Jussara Cardoso Damiani, representante do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar (CECANE/SC), para o mesmo fim.

Notou-se que, após a aplicação dos jogos com os estudantes e a apresentação para as entidades que auxiliaram na reformulação, as contribuições sugeridas começaram a se repetir. A partir disso, entendeu-se que a fase de reestruturação poderia ser encerrada.

Após as referidas reuniões, todos os jogos foram reestruturados, com base nas sugestões de melhoria oferecidas pelas entidades, pelas professoras orientadoras e comunidade escolar. A reformulação dos instrumentos também foi realizada no *software* Canva, versão gratuita, pelos estudantes de graduação Fernando José de Pinho Júnior e Rodrigo Zaidi Nunes. Foram realizados encontros semanais em formato online, pela plataforma Google Meet, entre os meses de agosto, setembro, outubro e novembro de 2022 para realizar a reformulação.

As alterações, até o resultado final dos jogos, foram realizadas em sua integralidade em relação à primeira versão, o que implicou em necessidade de mudanças no tamanho, formato, conteúdo, figuras e fotos do tabuleiro e das cartas, no formato e quantidade dos quadrados (casas) que compõem o tabuleiro e cartas

5. RESULTADOS

Os jogos desenvolvidos possuem algumas características em comum: todos são em formato de tabuleiro e abordam informações sobre o território de Santo Antônio de Lisboa, a fim de tornar a experiência mais realista para os estudantes da Escola Básica Municipal Doutor Paulo Fontes.

Os aprimoramentos dos jogos trouxeram como centralidade temas como: PNAE, SUS, Sistema Alimentar, Território, entre outros conceitos que permeiam os campos de conhecimento da Educação Alimentar e Nutricional. Além disso, as alterações resultaram em uma melhor experiência para os estudantes e professores, deixando o jogo mais dinâmico e participativo entre os atores sociais.

Os jogos de tabuleiro possibilitam para as crianças e adolescentes a possibilidade de refletir, experimentar e criar ideias em um processo prazeroso e desafiador. Nesse contexto, os instrumentos elaborados estimulam aos escolares diferentes habilidades cognitivas, sociais, afetivas, além do raciocínio lógico e da linguagem oral, por meio da leitura e diálogo (NILES; SOCHA, 2014).

Dessa forma, a utilização dos jogos de tabuleiro como metodologia ativa contribuem para o desenvolvimento infantil e a superação diante dos desafios de cada etapa do jogo, mediante a participação do escolar e equipe pedagógica enquanto agentes no processo de construção do conhecimento.

A seguir estão descritos os objetivos, a ação educativa e os princípios do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas que são abordados em cada instrumento.

5.1 JOGO 1 - “CONHECENDO O TERRITÓRIO DE SANTO ANTÔNIO DE LISBOA”

Quadro 2 - Objetivo, descrição da ação e princípios abordados no jogo 1

OBJETIVO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA	PRINCÍPIOS ABORDADOS
<p>Conhecer o território e suas abrangências, incluindo curiosidades, aspectos culturais, hábitos, locais de promoção de saúde e alimentação adequada.</p>	<p>O tabuleiro percorre um trajeto de início e fim. No percurso, os jogadores passam por diversas cartas contendo informações sobre o território e sua integralidade. O fim do tabuleiro é a chegada à E.B.M Doutor Paulo Fontes.</p>	<p>I- Sustentabilidade social, ambiental e econômica; II- Abordagem do sistema alimentar, na sua integralidade; III - Valorização da cultura alimentar local; V- A Promoção do autocuidado e da autonomia; VI - A Educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos; VII - A diversidade nos cenários de prática; VIII - Intersetorialidade; IX- Planejamento, avaliação e monitoramento das ações.</p>

5.2 JOGO 2 - “O CAMINHO DOS ALIMENTOS: DO CAMPO À MESA DA ESCOLA”

Quadro 3 - Objetivo, descrição da ação e princípios abordados no jogo 2

OBJETIVO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA	PRINCÍPIOS ABORDADOS
<p>Compreender o conceito de Sistema Alimentar de forma lúdica, inserindo a temática dentro da realidade cotidiana dos escolares. Conhecer os diversos atores e setores envolvidos na alimentação escolar, abordando o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.</p>	<p>O tabuleiro percorre um trajeto de início e fim. No percurso, os jogadores passam por diversas cartas contendo informações sobre o início do cultivo dos alimentos e o caminho percorrido até que cheguem na mesa do refeitório da escola do estudante.</p>	<p>I- Sustentabilidade social, ambiental e econômica; II- Abordagem do sistema alimentar, na sua integralidade; III - Valorização da cultura alimentar local; IV- Valorização da culinária enquanto prática emancipatória; V- A Promoção do autocuidado e da autonomia; VI - A Educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos; VII - A diversidade nos cenários de prática; VIII - Intersetorialidade; IX- Planejamento, avaliação e monitoramento das ações.</p>

5.3 JOGO 3 - “O CAMINHO DOS ALIMENTOS: DO CAMPO À FEIRA”

Quadro 4 - Objetivo, descrição da ação e princípios abordados no jogo 3

OBJETIVO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA	PRINCÍPIOS ABORDADOS
<p>Compreender o conceito de Sistema Alimentar de forma lúdica, inserindo a temática dentro da realidade do território abordado. Conhecer os diversos atores e setores envolvidos no Sistema Alimentar.</p>	<p>O tabuleiro percorre um trajeto de início e fim. No percurso, os jogadores passam por diversas cartas contendo informações sobre o início do cultivo dos alimentos e o caminho percorrido até que cheguem nas feiras de comercialização de alimentos localizadas no território.</p>	<p>I - Sustentabilidade social, ambiental e econômica; II - Abordagem do sistema alimentar, na sua integralidade; III - Valorização da cultura alimentar local; IV - Valorização da culinária enquanto prática emancipatória; V - A Promoção do autocuidado e da autonomia; VI - A Educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos; VII - A diversidade nos cenários de prática; VIII - Intersetorialidade; IX - Planejamento, avaliação e monitoramento das ações.</p>

5.4 JOGO 4 - “TÁ NO SUS?”

Quadro 5 - Objetivo, descrição da ação e princípios abordados no jogo 4

OBJETIVO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA	PRINCÍPIOS ABORDADOS
<p>Conhecer serviços e atividades intermediadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sua importância para promoção da saúde e prevenção de doenças, inserindo o território nas dinâmicas do jogo.</p>	<p>O tabuleiro percorre um trajeto de início e fim. No percurso, os jogadores passam por diversas cartas contendo informações sobre o Sistema Único de Saúde, alguns de seus serviços, curiosidades e a inserção dentro do território.</p>	<p>V - A Promoção do autocuidado e da autonomia; VI - A Educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos; VII - A diversidade nos cenários de prática; VIII - Intersetorialidade; IX - Planejamento, avaliação e monitoramento das ações.</p>

5.5 JOGO 5 - “DESBRAVANDO O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)”

Quadro 6 - Objetivo, descrição da ação e princípios abordados no jogo 5

OBJETIVO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA	PRINCÍPIOS ABORDADOS
<p>Compreender de maneira lúdica o Programa Nacional de Alimentação Escolar, inserindo diversos elementos que são habituais na rotina dos escolares e que tem relação com o programa. Elementos como alimentos, curiosidades e atores são amplamente utilizados para esse objetivo.</p>	<p>O tabuleiro percorre um trajeto de início e fim. No percurso, os jogadores escolhem cartas com dicas, que são lidas por outro participante. O jogador que escolheu a dica, após a ouvir, tenta descobrir do que se trata. Todos os elementos possuem relação com o PNAE. Alguns elementos são de fácil descrição, e outros, mais complexos, que devem ser lidos com o auxílio do educador que aplica o instrumento.</p>	<p>I - Sustentabilidade social, ambiental e econômica; II - Abordagem do sistema alimentar, na sua integralidade; III - Valorização da cultura alimentar local; IV - Valorização da culinária enquanto prática emancipatória; V - A Promoção do autocuidado e da autonomia; VI - A Educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos; VII - A diversidade nos cenários de prática; VIII - Intersetorialidade; IX - Planejamento, avaliação e monitoramento das ações.</p>

6. DISCUSSÃO

6.1 OS PRINCÍPIOS DO MARCO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS ABORDADOS NOS JOGOS DESENVOLVIDOS

Os princípios apresentados no Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas são amplos, o que permite diversas combinações entre eles para a criação de instrumentos de aplicação de EAN. Não somente permite a elaboração desses materiais, mas também enriquece o conteúdo e a experiência entre os envolvidos na ação.

Nesse sentido, cabe ressaltar que o trabalho desenvolvido abordou uma diversidade de cenários de prática, especialmente no âmbito do território de Santo Antônio de Lisboa, bairro localizado em Florianópolis, Santa Catarina.

Assim, foram referidas informações sobre o Sistema Alimentar e sua integralidade, abordando diversos processos relacionados à alimentação. Além disso, o trabalho retrata da valorização da cultura alimentar local, da culinária enquanto prática emancipatória, a promoção de autocuidado, a participação ativa dos sujeitos e atores envolvidos, o planejamento, a sustentabilidade social, ambiental e econômica e, especialmente, a intersetorialidade, mostrando a conexão entre diversos atores situados nos mais diversos âmbitos profissionais e sociais (BRASIL, 2012).

A utilização dos recursos lúdicos é benéfica à prática de Educação Alimentar e Nutricional na escola, para o desenvolvimento infantil e, ainda, na construção de uma EAN que desperte a autonomia e as escolhas mais saudáveis. Ademais, o uso de materiais criativos, de baixo custo e fácil elaboração favorecem a continuidade das práticas de EAN e a inovação de metodologias em sala de aula (COTONHOTO et al., 2019).

6.2 OS DIVERSOS ATORES ENVOLVIDOS NA EAN E A CONTRIBUIÇÃO PARA PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E REFORMULAÇÃO DOS JOGOS

Como anteriormente citado, os jogos exploraram a questão dos diversos atores envolvidos na prática da EAN. Cabe ressaltar, entretanto, a função do

profissional nutricionista. O artigo 55 do Código de Ética e Conduta do Nutricionista, de 2018, traz como dever da profissão que: ao compartilhar informações sobre alimentação e nutrição, independentemente do meio utilizado, deve ter como objetivo principal a promoção da saúde e a Educação Alimentar e Nutricional, de forma crítica e contextualizada (CFN, 2018).

Nesse sentido, foi de suma importância o envolvimento da coordenação e direção pedagógica, Nutricionistas da alimentação escolar, professores, alunos e cozinheiras do ensino fundamental da Escola Básica Doutor Paulo Fontes, já que os jogos de tabuleiro foram desenvolvidos a partir do diálogo, das demandas e das sugestões propostas pelos agentes sociais referidos.

Os instrumentos educativos tiveram a participação coletiva dos docentes do Departamento de Nutrição e estudantes do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina, do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar (CECANE) e do Departamento de Alimentação Escolar (DEPAE), o que viabilizou inicialmente a elaboração e aplicação do projeto piloto dos jogos de tabuleiro, os quais foram reformulados em conteúdo e formato a fim de contemplar as sugestões após o teste com as crianças e colaboradores envolvidos.

7. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

O presente estudo, em sua formulação, apresentou algumas limitações relacionadas ao conteúdo dos jogos. Alguns jogos foram construídos e adaptados considerando a realidade da Escola Básica Municipal Doutor Paulo Fontes e, portanto, caso outras escolas queiram utilizar o instrumento, estes precisam passar por uma adaptação à nova realidade.

Cabe ressaltar, também, que não houve apoio financeiro para realizar a impressão dos jogos desenvolvidos, limitando a quantidade de unidades impressas para disponibilizar à escola e realizar os testes com os especialistas na área de nutrição e pedagogia que contribuíram para o aprimoramento dos jogos.

8. CONCLUSÃO

A Educação Alimentar e Nutricional é um campo de conhecimento de prática contínua, permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que objetiva à promoção da saúde a partir da prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. Nesse sentido, os jogos de tabuleiro são potenciais ferramentas de EAN como metodologia ativa e prática aos alunos do ensino fundamental.

A partir disso, o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para às Políticas Públicas mostra-se como um referencial teórico indispensável para trabalhar o conceito ampliado de EAN e seus princípios, em atividades práticas dentro ou fora de sala de aula.

A realização de atividades transversais de EAN exige integração entre professores, diretores e toda a comunidade escolar e externa. Ouvir as demandas e considerar a experiência da equipe pedagógica da escola e colaboradores externos são essenciais para a elaboração e aplicação de instrumentos que podem ser utilizados para a prática contínua e permanente na escola.

O trabalho desenvolvido demonstrou que há viabilidade de realizar práticas de EAN transversais aos componentes curriculares e incluir os atores sociais. A integração entre coordenação e direção pedagógica, professores, estudantes e familiares, cozinheiras, colaboradores do CECANE, DEPAE e Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina foram essenciais no planejamento, execução, revisão e conclusão dos instrumentos educativos aos escolares, a fim de construir os jogos de tabuleiro como recurso lúdico e metodologia ativa para os estudantes do ensino fundamental.

A aplicação dos jogos possibilitou maior envolvimento e despertou curiosidade dos escolares no processo de ensino-aprendizagem. Os conteúdos relacionados à língua portuguesa, matemática, ciências biológicas, geografia e história abordados nos jogos aproximam-se com os conteúdos do Projeto Político-pedagógico (PPP) da escola. Além disso, as alterações auxiliaram os educadores a melhorar a experiência em trabalhar os conteúdos que abordam a nutrição com as atividades práticas em sala de aula.

Nesse sentido, sugere-se a aplicação dos instrumentos revisados de maneira constante e contínua, a fim de verificar os limites e potencialidades dos jogos de tabuleiro, sendo relevante também analisar o impacto das atividades ao longo prazo.

REFERÊNCIAS

ABRANDH, O direito humano à alimentação adequada e o sistema nacional de segurança alimentar e nutricional / organizadora, Marília Leão. – Brasília:, 2013. 263 p. : il. ISBN 978-85-63364-06-7. Acesso em: 19 set. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 02 set. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Princípios e diretrizes de uma Política de Segurança Alimentar**. Brasília: CONSEA; 2004. 02 set. 2022. 15 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica**. Lex: Diário Oficial da União, nº 113, 17 de junho de 2009. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3345-lei-no-11947-de-16-de-junho-de-2009>>. Acesso em: 15 set. 2021.

BRASIL. **Lei no 13.666, de 16 de maio de 2018. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar**. Brasília, DF, 16 de maio de 2018b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13666.htm>. Acesso em: 16 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção Básica. **Guia alimentar para a população**. 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: ministério da saúde, 2014. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2e_d.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 11 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 15 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022** / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 13 nov. 2021. 18 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 09 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. **Caderno de atividades: Promoção da Alimentação Adequada e Saudável: Ensino Fundamental I** [recurso eletrônico] Brasília: Ministério da Saúde, 2018c. 20 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. **Caderno de atividades: Promoção da Alimentação Adequada e Saudável: Ensino Fundamental II** [recurso eletrônico] Brasília: Ministério da Saúde, 2019b. Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. **Caderno de atividades: Promoção da Alimentação Adequada e Saudável: Educação Infantil** [recurso eletrônico] Brasília: Ministério da Saúde, 2018b. Acesso em: 18 nov. 2021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social - MDS. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SESAN. **Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional**. Brasília/DF 2018. Acesso em: 11 out. 2021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRASIL. **Programa Nacional de Alimentação Escolar: Histórico**. FNDE, 2017 Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/programas-suplementares/pnae-sobre-o-programa/pnae-historico>>. Acesso em: 22 out. 2022.

BRASIL. **Resolução no 26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE**. FNDE: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF. 2013b. Acesso em: 01 nov. 2022.

BUSS P. M. **Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública**. Cad. Saúde Pública. 1999; 15(2):177-85. Acesso em: 13 nov. 2022.

CATONHOTO, L A. ROSSETTI, C B. MISSAWA, D. D. **A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica**. Construção psicopedagógica, 2019; 27(28), 37-47. ISSN 2175-3474. Disponível em: Acesso em 30 out. 2021.

CIDRACK, Marlene Lopes; BEZERRA, José Arimatea Barros. **Escola de Visitadoras de Alimentação Agnes June Leith história e práticas curriculares (1944-1966)**. ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009. Acesso em: 01 nov. 2022.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1., 1986, Ottawa. **Carta de Otawa**. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Acesso em: 23 out. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS (CFN). **Resolução CFN nº 358/2005 Dispõe sobre as atribuições do Nutricionista no âmbito do Programa de Alimentação Escolar (PNAE) e dá outras providências**. Brasília, DF, 18 maio.

2005. Disponível em:
<<https://www.fnde.gov.br/index.php/ acesso-a-informacao/institucional/legislacao/item/4214-resolu%C3%A7%C3%A3o-cfn-n%C2%B0-358-2005>>. Acesso em: 15 out. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS (CFN). **Resolução CFN nº 599, de 25 de fevereiro de 2018. Aprova o CÓDIGO DE ÉTICA E DE CONDUTA DO NUTRICIONISTA e dá outras providências.** Código de Ética e de Conduta do Nutricionista. Brasília, DF, 25 fev. 2018. Disponível em:
<http://www.cfn.org.br/wpcontent/uploads/resolucoes/Res_599_2018.htm>. Acesso em: 13 out. 2022.

FLORIANÓPOLIS (Município). Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura de Florianópolis. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC.** 2015. Acesso em: 24 nov. 2022.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura de Florianópolis (Ed.). **Secretaria Municipal de Educação.** Disponível em:
<<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php>>. Acesso em: 25 set. 2021.

FLORIANÓPOLIS (Município). Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura de Florianópolis. **Plano Municipal de Educação (2015-2025),** 2016. Acesso em: 09 nov. 2022.

L'ABBATE, S. **As políticas de alimentação e nutrição no Brasil: II a partir dos anos setenta.** Revista de Nutrição da PUCCAMP, Campinas, v.2, n.1, p.7-54, 1989. Acesso em: 27 out. 2022.

L'ABBATE, Solange. **As políticas de alimentação e nutrição no Brasil.** I período de 1940 a 1964. Rev. Nutr. PUCCAMP, Campinas, 1 (2): 87-138, jul/dez, 1988. Acesso em: 05 jun. 2022.

NEVES, J. DAS; DAMIANI, J. C. **Curricularização das ações de educação alimentar e nutricional e horta como instrumento pedagógico** [recurso eletrônico]. Dados eletrônicos. Florianópolis: UFSC, 2020. Acesso em: 05 set. 2021.

NILES R. P, SOCHA K. **A importância das atividades lúdicas na educação infantil.** ÁGORA Rev Divulg Científica. 2014;19(1):80-94. Disponível em: <https://doi.org/10.24302/agora.v19i1.350>. Acesso em: 14 out. 2022.

NOGUEIRA, R. M. et al. Sixty years of the National Food Program in Brazil. **Revista de Nutrição**, v. 29, n. 2, p. 253–267, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-98652016000200009> Acesso em: 28 set. 2021

PEIXINHO, A. M. L. **A trajetória do Programa Nacional de Alimentação Escolar no período de 2003-2010: Relato do gestor nacional.** Ciência e Saúde Coletiva, v. 18, n. 4, p. 909–916, 2013.21. Acesso em: 22 abr. 2022.

ROSENTHAL, F. G.. CAMARGO, M. E. Z., **Caderno de Educação Alimentar e Nutricional: reflexões sobre as ações desenvolvidas na Rede Pública de educação do município de Florianópolis/SC – UFSC/CCS**, 2018. 94 p. : il. Acesso em: 29 set. 2022.

SANTOS, Lígia Amparo da Silva. **Food and nutrition education in the context of promoting healthy food practices.** Revista de Nutrição, v. 18, n. 5, p. 681–692, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732005000500011>. Acesso em: 17 out. 2022.

SANTOS, Lígia Amparo da Silva. **Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis.** Rev. Nutr. Campinas, v.18, n. 5, p. 681-692, set./out., 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732005000500011. Acesso em: 13 nov. 2022.

SANTOS, M. **O Dinheiro e o Território.** GEOgraphia, v. 1, n. 1, p. 7-13, 9 set. 2009. Acesso em: 16 nov. 2022.

SANTOS, M. **Território globalização e fragmentação.** São Paulo: Hucitec, 1994. Acesso em: 16 nov. 2022.

SILVA, J. G. DA; DEL GROSSI, M. E.; FRANÇA, C. G. **Fome Zero: A experiência brasileira** – Brasília: MDA, 2010. Acesso em: 02 nov. 2022.

VASCONCELOS, F. D. A. G et al. **Public policies of food and nutrition in Brazil: from lula to temer**. Revista de Nutrição, [S.L.], v. 32, p. 1-13, jul. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1678-9865201932e180161>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/x5nRd9jQX8dZPmg8JqwrXBD/?lang=en>. Acesso em: 14 out. 2022.

VASCONCELOS, F. D. A. G. **Combate à fome no Brasil: Uma análise histórica de Vargas a Lula. Revista de Nutrição** , jul. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732005000400001&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 12 out. 2021

STORNIG, Katharina. **‘Geneva, 1924: the Geneva Declaration of the Rights of the Child’**. In: **Online Atlas on the History of Humanitarianism and Human Rights**. Disponível em: <<http://hr-atlas.ieg-mainz.de/articles/stornig-geneva>>. Acesso em: 14 jun. 2022. BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). (Ed.). Acesso em: 08 jun. 2022.

APÊNDICE 1 - JOGO 1 - “CONHECENDO O TERRITÓRIO DE SANTO ANTÔNIO DE LISBOA”

CONHECENDO O TERRITÓRIO DE SANTO ANTÔNIO DE LISBOA

OLÁ! EU SOU O BAIACU DE ALGUÉM, PERSONAGEM DO CARNAVAL DE SANTO ANTÔNIO DE LISBOA. VIM AJUDAR VOCÊ ENTENDER COMO FUNCIONA O SUS! VAMOS COMEÇAR?

INÍCIO

ACABOU A FARINHA DE MANDIOCA, PRA FAZER PIRÃO. AVANCE 2 CASAS

FIDOU MUITO TEMPO NO ENGENHO, NÃO SE ATREVA. AVANCE 1 CASA

VOCÊ TEM CONHEÇA MARCADA NO CENTRO DE SAÚDE. AVANCE 1 CASA

ESTÉ É O CENTRO DE SAÚDE SANTO ANTÔNIO DE LISBOA! ENCONTRE A CARTA 3

VOCÊ CONHECE ESTE LUGAR? RETIRE A CARTA 2 E DESCUBRA!

NOSSA PRIMEIRA PARADA É NO ENGENHO DOS ANDRADE! ENCONTRE A CARTA 1

CHEGAMOS NA PRAÇA! VAMOS DESCANSAR. ENCONTRE A CARTA 5

QUE TAL BRINCAR UM POUCO NA AREIA? ENCONTRE A CARTA 7

VOCÊ JÁ ESTUDOU AQUI? ENCONTRE A CARTA 6

SEUS AMIGOS QUEM BRINCAR NA PRAÇA. AVANCE 1 CASA

VOCÊ CONHECE ESTE LUGAR? RETIRE A CARTA 4 E DESCUBRA!

VOCÊ CONHECE A RENDA DE BILRO? ENCONTRE A CARTA 9

VOCÊ SABE O QUE É CULTIVADO DENTRO DESTA CESTA? ENCONTRE A CARTA 10 E DESCUBRA!

VOCÊ CONHECE ESTE LUGAR? RETIRE A CARTA 8 E DESCUBRA!

ONCESTIONA MENTA NO BANCÃO DE CENTRINHO, FOQUE A RODADA SEM JOGAR

JÁ OUVIU FALAR NO BANCÃO DE LETE? AVANCE 1 CASA

ENROSCOU O PÉ NA REDE? FIQUE L RODADA SEM JOGAR

VOCÊ CHEGOU NA FEIRA! VAMOS COMPRAR UMA FRUTA? ENCONTRE A CARTA 11

PARABÊNS, VOCÊ CONSEGUIU CHEGAR NA ESCOLA! ENCONTRE A CARTA 13

VOCÊ ESTÁ QUASE CHEGANDO! UFA! TIRE UMA CARTA COM O SÍMBOLO “?” E TENTE RESPONDER A PERGUNTA

CHEGAMOS NA IGREJA! ESTAMOS QUASE LAI! ENCONTRE A CARTA 12

LAVE AS FRUTAS QUE COMPROU NA FEIRA, FIQUE UMA RODADA SEM JOGAR

UAI! VOCÊ JÁ CHEGOU ATÉ AQUI, AVANCE 1 CASA

CONTEÚDO DESENVOLVIDO PELOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO DA UFSC FERNANDO JOSÉ DE PINHO JÚNIOR E RODRIGO ZAIDI NUNES. ADAPTADO DO MATERIAL DESENVOLVIDO PELAS ESTUDANTES JULIANA NICOLIDI, LETÍCIA BRIGHENTE SOB ORIENTAÇÃO DAS PROFESSORAS JANAINA DAS NEVES E LÚCIA ANDREIA ZANETTI RAMOS ZENI, REVISADO PELAS NUTRICIONISTAS DO DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (DEPAE/FLORIANÓPOLIS) CATARINA REGO BRANDÃO, LIDIAMARA DORNELES DE SOUZA, RENATA FAUST, RAQUEL ERDEMAN; E DO CENTRO COLABORADOR EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DO ESCOLAR (CECANE) JUSSARA CARDOSO DAMIANI E GABRIELA RODRIGUES VIEIRA. ÚLTIMA VERSÃO: NOVEMBRO/2022.



ENGENHO DOS ANDRADES

- O **Casa Engenho dos Andrade**, construído em 1860 é um **patrimônio histórico e cultural de Santa Catarina**.
- Lá ainda estão equipamentos utilizados há mais de 100 anos, para a **fabricação de farinha de mandioca, açúcar mascavo e outros produtos da região**.
- Atualmente é um local de **eventos culturais**, como a festa da farinha, também conhecida por farinhada do divino.
- Com a **farinha de mandioca**, que antigamente era produzida nos moinhos do Engenho, se faz o **pirão**, um prato típico da **cultura alimentar de Florianópolis**. Você já experimentou? **conte para os outros jogadores**.

CARTA 1

Leia a carta em voz alta



SESC Cacupé

- Este é o SESC Cacupé, um hotel com área de lazer aberta ao público, com amplo espaço para brincadeiras ao ar livre.
- Você sabia que dentro do SESC Cacupé existe uma **horta agroecológica**? tudo o que é cultivado é livre de agrotóxicos
- Hortas são importantes porque aproximam as pessoas de uma alimentação adequada e saudável, com frutas, legumes, verduras e temperos naturais.
- Você tem uma horta em sua casa? se tiver, **conte para os colegas como você cuida dela!**

CARTA 2

Leia a carta em voz alta



Centro de saúde de Santo Antônio de Lisboa

- No centro de saúde trabalham os médicos, enfermeiros, **nutricionistas**, dentistas e outros profissionais da saúde.
- A nutricionista do Centro de Saúde ajuda a promover a saúde, falando sobre alimentação e hábitos saudáveis.
- Os estagiários de Nutrição da UFSC acompanham a nutricionista nas consultas dos pacientes. Você sabia que os estagiários atuam na **E.B.M. Dr. Paulo Fontes**.
- O Centro de saúde possui uma **horta** e qualquer pessoa da comunidade pode ajudar a cuidar dela e colher seus temperinhos.

CARTA 3

Leia a carta em voz alta



TANQUE DAS LAVADEIRAS

- O **tanque das lavadeiras** era onde as mulheres lavavam suas roupas e de suas famílias antigamente.
- É parecido com o tanque de roupas que existe em nossas casas, só que bem maior e **feito de pedra**.
- Fica próxima à escola e é um **ponto histórico** de Santo Antônio de Lisboa

CARTA 4

Leia a carta em voz alta



PRIMEIRA RUA CALÇADA DE SANTA CATARINA

- Localizada na Praça Roldão da Rocha Pires, foi a primeira rua de Santa Catarina a receber **pedras**, antes as ruas eram todas de terra.
- Foi construída em 1845 para receber o **imperador Dom Pedro II**, uma importante autoridade da época.
- Atualmente, a praça recebe uma feirinha de artesanato, conhecida como Feira das Alfaías, todo final de semana

CARTA 5

Leia a carta em voz alta



ORLA DA PRAIA

- O **pôr do sol** de Santo Antônio de Lisboa é especial, pois acontece no mar, deixando o céu e os barcos iluminados. É um evento que atrai vários turistas.
- Da beira da praia também é possível ver a Ponte **Hercílio Luz**, o símbolo de Santa Catarina, você sabia?
- A areia é um ótimo local para brincar, apreciar o pôr do sol e fazer exercícios.
- Você sabia que brincar, se exercitar e contemplar a natureza faz **bem para a saúde**?

CARTA 7

Leia a carta em voz alta



NEIM RAUL FRANCISCO LISBOA

- No NEIM, estudam crianças a partir de 6 meses, até 5 anos de idade.
- Lá existe o Programa Nacional de Alimentação Escolar (**PNAE**), que garante a **alimentação adequada e saudável**. A nutricionista e as cozinheiras são responsáveis pela oferta de alimentos na escola.
- O **PNAE** também está presente na **E.B.M. Dr. Paulo Fontes**.
- Qual a sua comida preferida ofertada na escola? **conte para os outros jogadores**.

CARTA 6

Leia a carta em voz alta



CENTRINHO

- Santo Antônio de Lisboa é um bairro que preserva a cultura dos colonizadores Açorianos, pessoas que vieram de Portugal para colonizar o Brasil.
- As casas do centrinho são coloridas, por causa da cultura açoriana, você já percebeu?
- Hoje em dia, em algumas dessas casas funcionam lojinhas de artesanato da cultura local.

CARTA 8

Leia a carta em voz alta



RENDA DE BILRO

- A renda de bilro também é uma **herança da cultura Açoriana**.
- As rendeiras, mulheres que fazem renda de bilro, se reúnem hoje em dia em Sambaqui para fazerem rendas juntas.
- A renda pode ser branca, colorida, ter desenhos variados e miçangas para decorar.
- Você tem renda de bilro na sua casa? **conte para os outros jogadores!**

CARTA 9

Leia a carta em voz alta



MARICULTURA

- Santo Antônio de Lisboa é um local privilegiado para o consumo de **frutos do mar**, já que os maricultores da região cultivam ostras e mariscos.
- As ostras são moluscos que **crecem** em cestos como o do desenho, chamados de **Lanternas**. Você sabia?
- As ostras podem ser servidas de diferentes formas: ao natural, ao bafo ou gratinadas com requeijão, por exemplo. **Já experimentou alguma dessas?**
- O nosso Estado, Santa Catarina, é o **maior produtor de ostras do Brasil**, você sabia?

CARTA 10

Leia a carta em voz alta



FEIRA

- A feirinha das frutas, verduras e legumes acontece toda **sexta-feira pela manhã, na praça em frente à igreja**.
- Na feira os alimentos **são mais frescos e mais baratos** do que em supermercados, você sabia?
- Lá você pode comprar frutas fresquinhas para fazer uma salada de frutas, ou vegetais para uma salada bem colorida!
- Frutas, legumes e verduras nos ajudam a crescer fortes e saudáveis. Você costuma comer alguma fruta oferecida na escola? **conte para os outros jogadores!**

CARTA 11

Leia a carta em voz alta



IGREJA NOSSA SENHORA DAS NECESSIDADES

- Foi construída no ano de 1750 pelo rei de Portugal.
- É uma das igrejas mais antigas da cidade de Florianópolis, e preserva a cultura açoriana nos detalhes de sua construção.
- Quando o Imperador Dom Pedro II esteve em Santo Antônio de Lisboa, ele também visitou a igreja.
- É um dos locais em que acontece a Festa do Divino Espírito Santo.

CARTA 12

Leia a carta em voz alta



ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL DOUTOR PAULO FONTES

- **Parabéns! Você chegou na escolar.**
- Você é um grande conhecedor do território de Santo Antônio de Lisboa!
- Quando chegar em casa hoje, conte o que você aprendeu para sua família, eles também irão gostar de saber!

CARTA 13

Leia a carta em voz **alta**

EM QUAL LUGAR DO TERRITÓRIO SE PRODUZIA FARINHA ANTIGAMENTE?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 1



Leia a carta em voz **alta**

QUAIS LOCAIS DO TERRITÓRIO TÊM HORTA?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Respostas nas cartas 2 e 3



Leia a carta em voz **alta**

EM QUAIS LOCAIS O ESTÁGIO DE NUTRIÇÃO DA UFSC ATUA?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 3



Leia a carta em voz **alta**

**O QUE ERA FEITO NO
TANQUE DAS
LAVADEIRAS?**

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 4



Leia a carta em voz **alta**

**A PRIMEIRA RUA
CALÇADA DE SANTA
CATARINA FOI
CONSTRUÍDA POR QUÊ?**

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 5



Leia a carta em voz **alta**

**EM QUAIS LOCAIS O
PNAE ESTÁ
PRESENTE?**

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 6



Leia a carta em voz **alta**

**QUAL EVENTO AO AR
LIVRE AO FIM DE TARDE
ATRAI TURISTAS PARA
SANTO ANTÔNIO DE
LISBOA?**

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 7



Leia a carta em voz **alta**

**AS CASAS COLORIDAS
NO CENTRINHO TÊM
INSPIRAÇÃO EM QUAL
CULTURA?**

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 8



Leia a carta em voz **alta**

**COMO SÃO CHAMADAS
AS MULHERES QUE
FAZEM RENDA DE
BILRO?**

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 9



Leia a carta em voz **alta**

**COMO SÃO CHAMADOS
OS CESTOS USADOS
PARA PRODUZIR
OSTRAS?**

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 10



Leia a carta em voz **alta**


**EM QUAL DIA A
FEIRINHA DE FRUTAS,
VERDURAS E
LEGUMES FUNCIONA?**

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 11



Leia a carta em voz **alta**


**COMO É O NOME
DA IGREJA DE
SANTO ANTÔNIO
DE LISBOA?**

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 12



Leia a carta em voz **alta**

REGRAS DO JOGO

FAIXA ETÁRIA INDICADA: a partir de 10 anos, preferencialmente com auxílio de um adulto para ler as cartas e instruções do tabuleiro durante o jogo.

NÚMERO DE JOGADORES: no mínimo 2 jogadores, no máximo 4.

NÚMERO DE DADOS: 1 dado.

NÚMERO DE CARTAS: 13 cartas azuis claro e 13 cartas azuis escuro.

OBJETIVO DO JOGO: Conhecer o território e suas abrangências, incluindo curiosidades, aspectos culturais, hábitos, locais promoção de saúde e alimentação adequada.

OBSERVAÇÕES:

- Os alunos devem ser orientados a ler as informações das cartas das imagens (cartas numeradas de 1 a 13) em voz alta para os colegas, pois ao final do jogo precisam destas informações para responder às perguntas.
- O personagem do jogo (Baiacu de Alguém) irá guiar os jogadores pelo tabuleiro. É importante ler as mensagens e seguir o que ele diz.

REGRAS

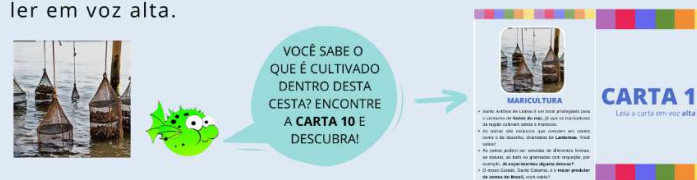
- O tabuleiro deve ser colocado entre os jogadores. Dois montes de cartas devem ser colocados ao lado do tabuleiro (monte de cartas azul claro e monte de cartas azul escuro). As cartas devem ficar sempre viradas para baixo.
- Cada jogador deve escolher 1 peão, que será seu até o fim do jogo. Todos devem ser posicionados na casa "Início".
- Os jogadores devem sortear quem irá começar o jogo. Todos devem jogar o dado, quem tirar o número mais alto será o primeiro jogador. O segundo jogador será aquele que estiver sentado à esquerda do primeiro, e assim sucessivamente.
- O jogador deve lançar o dado e andar o número de casas indicado.

Conteúdo desenvolvido pelos estudantes de graduação em Nutrição da UFSC Fernando José de Pinho Júnior e Rodrigo Zaidi Nunes. Adaptado do material desenvolvido pelas estudantes Juliana Nicolodi, Letícia Brighente Sob orientação das Professoras Janaina das Neves e Lúcia Andreia Zanetti Ramos Zeni, Revisado pelas Nutricionistas do Departamento de Alimentação Escolar (DEPAE/Florianópolis) Catarina Rego Brandão, Lidiamara Dorneles de Souza, Renata Faust, Raquel Erdemann; e do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar (CECANE) Jussara Cardoso Damiani e Gabriela Rodrigues Vieira. Última versão: Novembro/2022.

REGRAS DO JOGO

5. Existem 3 possibilidades:

- Se parar em uma **imagem** deve encontrar a carta de número correspondente (indicada pelo personagem do jogo no balão de fala), e **ler em voz alta** para todos os jogadores. Exemplo: se o jogador parar na figura sobre aleitamento materno, deve pegar a carta 1, como indica o personagem do jogo (Baiacu de Alguém), e ler em voz alta.



- Se o jogador parar em uma **casa comum** (colorida, sem comandos), só deve **permanecer ali** e passar a vez para o próximo jogador. Exemplo:



- Se parar em uma casa colorida com comandos, deve cumprir o que está escrito. Exemplo: avance 1 casa → o jogador deve andar uma casa no tabuleiro.



- Vence o jogo quem conseguir chegar primeiro ao Centro de Saúde do bairro.
- Os alunos podem continuar jogando para definir o segundo, terceiro e quarto lugar.

APÊNDICE 2 - JOGO 2 - “O CAMINHO DOS ALIMENTOS: DO CAMPO À MESA DA ESCOLA”

O CAMINHO DOS ALIMENTOS: DO CAMPO À MESA DA ESCOLA

OLÁ! EU SOU O **BAICU DE ALGÉM**, PERSONAGEM DO CARNAVAL DE SANTO ANTÔNIO DE LISBOA. VIM AJUDAR VOCÊ ENTENDER COMO OS ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR CHEGAM NA SUA ESCOLA! VAMOS COMEÇAR?

NOSSA PRIMEIRA PARADA É NO CAMPO! ENCONTRE A **CARTA 1**

VOCÊ SABE COMO PREPARAR A TERRA? RETIRE A **CARTA 2** E DESCUBRA!

É HORA DE PLANTAR! PREPARADO(A)? ENCONTRE A **CARTA 3**

QUE TAL UMA CARONA? ENCONTRE A **CARTA 7**

PRECISAMOS SELECIONAR OS ALIMENTOS. ENCONTRE A **CARTA 6**

ESTÁ NA HORA DA COLHEITA! VAMOS COMEÇAR? ENCONTRE A **CARTA 5**

ESQUECEU AS SEMENTES E AS MUDAS, VOLTE 3 CASAS

ESQUECEU AS SEMENTES E AS MUDAS, VOLTE 3 CASAS

ESQUECEU AS SEMENTES E AS MUDAS, VOLTE 3 CASAS

VOLTE 1 CASA E PEQUE CARONA NO CAMINHO

O AGRICULTOR PRECISA DE AJUDA PARA REPARAR A TERRA, VOLTE 2 CASAS

O AGRICULTOR PRECISA DE AJUDA PARA SEPARAR AS VERDURAS, AVANCE 2 CASAS

O AGRICULTOR PRECISA DE AJUDA PARA COLHER AS FRUTAS, AVANCE 1 CASA

VOCÊ SABE COMO ACONTECE O CULTIVO DOS ALIMENTOS? RETIRE A **CARTA 4** E DESCUBRA!

CHEGAMOS NA ESCOLA! ENCONTRE A **CARTA 8**

HORA DE PLANEAR O CARDÁPIO! ENCONTRE A **CARTA 9**

PRECISAMOS HIGIENIZAR OS ALIMENTOS. VAMOS LÁ? ENCONTRE A **CARTA 10**

VOCÊ CHEGOU AQUI SEM LAVAR AS MÃOS, VOLTE 1 CASA

AS COZINHEIRAS PRECISAM DE AJUDA, AVANCE 1 CASA

PARABÉNS, VOCÊ CONSEGUIU CHEGAR AO FIM DO JOGO! VAMOS COMER? ENCONTRE A **CARTA 13**

A FILA ESTÁ GRANDE! ENQUANTO ISSO, TIRE UMA CARTA COM O SÍMBOLO “?” E TENTE RESPONDER À PERGUNTA

PUXA, QUE FOME! NÃO ESQUEÇA DE LAVAR AS MÃOS ANTES DAS REFEIÇÕES. ENCONTRE A **CARTA 12**

ESQUECEU DE LAVAR AS MÃOS, VOLTE 1 CASA

FUROU A FILA? VOLTE 2 CASAS

INÍCIO

CARTA 1

CARTA 2

CARTA 3

CARTA 4

CARTA 5

CARTA 6

CARTA 7

CARTA 8

CARTA 9

CARTA 10

CARTA 11

CARTA 12

CARTA 13

Conteúdo desenvolvido pelos estudantes de graduação em Nutrição da UFSC Fernando José de Pinho Júnior e Rodrigo Zaidi Nunes. Adaptado do material desenvolvido pelas estudantes Juliana Nicolodi, Leticia Brighente, com apoio de Homero Franz Damiani, Júlia Carolina Souza, Luana Silva dos Santos, Luisa Bittencourt de Aquino Fernandes Dias Paloma Carneiro da Silva, Maria Eduarda Goulart, Raquel Ellen Marschall, Vanessa Batista da Silva dos Santos, sob orientação das Professoras Janaina das Neves e Lúcia Andreia Zanetti Ramos Zeni, Revisado pelas Nutricionistas do Departamento de Alimentação Escolar (DEPAE/Florianópolis) Catarina Rego Brandão, Lidiâmara Dorneles de Souza, Renata Faust, Raquel Erdemann; e do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar (CECANE) Jussara Cardoso Damiani e Gabriela Rodrigues Vieira. Última versão: Novembro/2022.



AGRICULTURA FAMILIAR

- Os agricultores familiares são responsáveis pela produção dos alimentos que consumimos na cidade, como as frutas, verduras, legumes, grãos, geleias, carnes, ovos e leite.
- Uma forma sustentável de produzir alimentos é respeitando as estações do ano, o comércio local e os hábitos alimentares dos moradores.
- Você já visitou algum agricultor na sua cidade? Conte para os outros jogadores.

CARTA 1

Leia a carta em voz alta



PREPARO DA TERRA

- Para que as plantas se desenvolvam bem, o solo deve ser formado por terra, areia, adubo e outros substratos orgânicos.
- Para o preparo da terra, as pedras e as ervas daninhas devem ser retiradas, isso pode ser feito com uma enxada, pá ou máquinas.
- Para que a terra fique fofa, deve ser remexida e adubada, para que as plantas cresçam fortes e saudáveis
- Você sabe o que podemos usar para adubar a terra? Conte para os outros jogadores.

CARTA 2

Leia a carta em voz alta



PLANTIO DOS ALIMENTOS

- Com a terra já preparada, as sementes e as mudas podem ser plantadas.
- No plantio é sempre importante cuidar com a profundidade do buraco e a distância entre as mudas ou sementes, de acordo com o vegetal.
- Você já plantou algum vegetal? Qual? Conte para os outros jogadores.

CARTA 3

Leia a carta em voz alta



CULTIVO DE ALIMENTOS

- Durante o cultivo, é importante observar se as plantas estão saudáveis, sem a presença de pragas ou ervas daninhas.
- Importante conferir se a terra está úmida, sempre regando com cuidado para manter adequada a horta.
- Os principais alimentos cultivados pela agricultura familiar são: banana, batata-doce, milho-verde, tangerina, aipim, feijão, arroz, leite e ovos.
- Você já visitou algum agricultor no seu bairro? Conte para os outros jogadores.

CARTA 4

Leia a carta em voz alta



COLHEITA DE ALIMENTOS

- Os alimentos passam pela fase de **crescimento da raiz, do caule, das folhas e dos frutos**. Depois de **amadurecer**, ficam prontos para serem colhidos.
- Na colheita, os agricultores familiares **colhem as frutas e verduras com cuidado**, para conservá-los.
- Você já colheu alguma fruta ou verdura? **Conte para os outros jogadores.**

CARTA 5

Leia a carta em voz **alta**



SEPARAÇÃO E SELEÇÃO DOS ALIMENTOS

- A **Nutricionista da escola solicita a compra dos alimentos ao agricultor familiar**.
- A partir disso, o agricultor familiar realiza a **primeira seleção dos alimentos para a venda à escola**.
- Após a **separação dos alimentos**, é feita a entrega à escola.
- Você sabe identificar um alimento não adequado? Como? **Conte para os outros jogadores.**

CARTA 6

Leia a carta em voz **alta**



TRANSPORTE DE ALIMENTOS

- Esta é a etapa onde os alimentos saem do campo e vão até a escola.
- O **motorista é responsável por levar os alimentos para a escola com muito cuidado** em seu caminhão que deverá estar seco, ventilado e com pouca iluminação solar, evitando que os alimentos estraguem.
- Você já viu algum caminhão transportando alimentos? **Conte para os outros jogadores.**

CARTA 7

Leia a carta em voz **alta**



RECEBIMENTO DE ALIMENTOS

- Quando os alimentos chegam na escola, as **cozinheiras avaliam a qualidade e a quantidade dos alimentos comprados**.
- Os alimentos que **não estiverem adequados são separados e devolvidos ao agricultor familiar**.
- Após isso, os alimentos serão armazenados em locais adequados, como por exemplo, em **refrigeradores, prateleiras e caixas de plástico**.
- Você sabe quem recebe os alimentos na escola? **Conte para os outros jogadores.**

CARTA 8

Leia a carta em voz **alta**



PLANEJAMENTO DE CARDÁPIO

- O **cardápio da sua escola** é planejado pela Nutricionista, que elabora um **cardápio sustentável, nutritivo, seguro e de qualidade**.
- O cardápio considera as **preferências, as intolerâncias e alergias alimentares dos estudantes assim como os hábitos culturais e tradições de cada região**.
- A alimentação escolar é importante para garantir o **desenvolvimento e o crescimento dos estudantes**.
- Alguns alimentos locais são oferecidos na escola como o Feijão Preto. Você já experimentou o Pirão de Feijão? **Conte para os outros jogadores**.

CARTA 9

Leia a carta em voz alta



PREPARO DOS ALIMENTOS

- Após a higienização dos alimentos, as cozinheiras selecionam todos os ingredientes necessários para as preparações do cardápio do dia.
- As cozinheiras são responsáveis por preparar os alimentos das refeições oferecidas na escola.
- Nesta etapa, existem várias formas de preparar e cozinhar os alimentos na escola como: refogar, grelhar e assar.
- Você conhece as formas de preparo do aipim? Qual a sua forma favorita? **Conte para os outros jogadores**.

CARTA 11

Leia a carta em voz alta



HIGIENIZAÇÃO DE ALIMENTOS

- Quando os alimentos chegam sujos na escola, é necessário lavá-los em água corrente primeiro.
- Depois, as hortaliças, frutas e legumes são colocados em um recipiente com solução clorada.
- A higienização dos alimentos garante que os microrganismos que fazem mal sejam eliminados.
- Você sabe como a cozinheira da escola higieniza os alimentos? Pergunte para ela e conte para os outros jogadores.

CARTA 10

Leia a carta em voz alta



DISTRIBUIÇÃO

- Antes dos alimentos ficarem prontos e serem servidos, as cozinheiras organizam os pratos, talheres e copos limpos para servir as refeições.
- Os estudantes devem se organizar em filas, sem furar ou bagunçar a ordem sugerida.
- **É importante estar com as mãos lavadas antes de ir para a fila.**
- Você sabe qual é o cardápio previsto para hoje? **Conte para os outros jogadores**.

CARTA 12

Leia a carta em voz alta



REFEITÓRIO DA ESCOLA

- Chegamos à mesa! O refeitório é o local onde são realizadas as refeições na escola.
- A alimentação escolar é um direito de todos os estudantes.
- Existe um programa chamado Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que garante a alimentação adequada e saudável no prato dos estudantes.
- Você considera saudável a alimentação da escola? Conte para os outros jogadores.

CARTA 13

Leia a carta em voz alta

O que é utilizado na terra para que as plantas cresçam fortes?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 2



Leia a carta em voz alta

Quem é o responsável por produzir alimentos para a escola?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 1



Leia a carta em voz alta

Quais cuidados deve ter ao plantar mudas e sementes?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 3



Leia a carta em voz alta

Cite 3 exemplos de alimentos cultivados pela Agricultura Familiar

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 4



Leia a carta em voz **alta**

Como sabemos quando o alimento está pronto para a colheita

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 5



Leia a carta em voz **alta**

Quem pede a compra de alimentos da Agricultura Familiar?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 6



Leia a carta em voz **alta**

Cite dois cuidados para o transporte de alimentos para a escola:

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 7



Leia a carta em voz **alta**

Quem avalia a quantidade e qualidade dos alimentos?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 8



Leia a carta em voz **alta**

Qual a importância da alimentação escolar para os estudantes?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 9



Leia a carta em voz **alta**

Qual a importância de higienização dos alimentos do preparo?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 10



Leia a carta em voz **alta**

Quem é responsável por preparar os alimentos na escola?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 11



Leia a carta em voz **alta**


O que se deve fazer antes de ir para a fila do refeitório?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 12



Leia a carta em voz **alta**


O que o PNAE garante aos estudantes da escola?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 13



Leia a carta em voz **alta**

REGRAS DO JOGO

FAIXA ETÁRIA INDICADA: a partir de 10 anos, preferencialmente com auxílio de um adulto para ler as cartas e instruções do tabuleiro durante o jogo.

NÚMERO DE JOGADORES: no mínimo 2 jogadores, no máximo 4.

NÚMERO DE DADOS: 1 dado.

NÚMERO DE CARTAS: 13 cartas azuis claro e 13 cartas azuis escuro.

OBJETIVO DO JOGO: Compreender o conceito de Sistema Alimentar de forma lúdica, inserindo a temática dentro da realidade cotidiana dos escolares. Conhecer os diversos atores e setores envolvidos na alimentação escolar, abordando o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

OBSERVAÇÕES:

- Os alunos devem ser orientados a ler as informações das cartas das imagens (cartas numeradas de 1 a 13) em voz alta para os colegas, pois ao final do jogo precisam destas informações para responder às perguntas.
- O personagem do jogo (Baiacu de Alguém) irá guiar os jogadores pelo tabuleiro. É importante ler as mensagens e seguir o que ele diz.

REGRAS

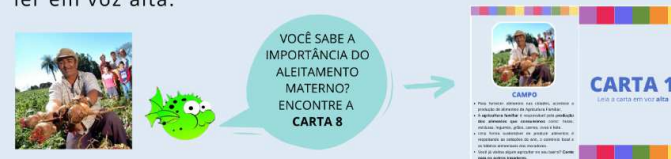
- O tabuleiro deve ser colocado entre os jogadores. Dois montes de cartas devem ser colocados ao lado do tabuleiro (monte de cartas azul claro e monte de cartas azul escuro). As cartas devem ficar sempre viradas para baixo.
- Cada jogador deve escolher 1 peão, que será seu até o fim do jogo. Todos devem ser posicionados na casa "Início".
- Os jogadores devem sortear quem irá começar o jogo. Todos devem jogar o dado, quem tirar o número mais alto será o primeiro jogador. O segundo jogador será aquele que estiver sentado à esquerda do primeiro, e assim sucessivamente.
- O jogador deve lançar o dado e andar o número de casas indicado.

Conteúdo desenvolvido pelos estudantes de graduação em Nutrição da UFSC Fernando José de Pinho Júnior e Rodrigo Zaidi Nunes. Adaptado do material desenvolvido pelas estudantes Juliana Nicolodi, Letícia Brighente, com apoio de Homero Franz Damiani, Júlia Carolina Souza, Luana Silva dos Santos, Luísa Bittencourt de Aquino Fernandes Dias Paloma Carneiro da Silva, Maria Eduarda Goulart, Raquel Ellen Marschall, Vanessa Batista da Silva dos Santos, sob orientação das Professoras Janaina das Neves e Lúcia Andreia Zanetti Ramos Zeni, Revisado pelas Nutricionistas do Departamento de Alimentação Escolar (DEPAE/Florianópolis) Catarina Rego Brandão, Lidiamara Dorneles de Souza, Renata Faust, Raquel Erdemann; e do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar (CECANE) Jussara Cardoso Damiani e Gabriela Rodrigues Vieira. Última versão: Novembro/2022.

REGRAS DO JOGO

5. Existem 3 possibilidades:

- Se parar em uma **imagem** deve encontrar a carta de número correspondente (indicada pelo personagem do jogo no balão de fala), e **ler em voz alta** para todos os jogadores. Exemplo: se o jogador parar na figura sobre aleitamento materno, deve pegar a carta 1, como indica o personagem do jogo (Baiacu de Alguém), e ler em voz alta.



- Se o jogador parar em uma **casa comum** (colorida, sem comandos), só deve **permanecer ali** e passar a vez para o próximo jogador. Exemplo:



- Se parar em uma casa colorida com comandos, deve cumprir o que está escrito. Exemplo: avance 1 casa → o jogador deve andar uma casa no tabuleiro.



- Vence o jogo quem conseguir chegar primeiro ao Centro de Saúde do bairro.
- Os alunos podem continuar jogando para definir o segundo, terceiro e quarto lugar.

APÊNDICE 3 - JOGO 3 - “O CAMINHO DOS ALIMENTOS: DO CAMPO À FEIRA”

O CAMINHO DOS ALIMENTOS: DO CAMPO À FEIRA

OLÁ! EU SOU O BAIACU DE ALGUÉM, PERSONAGEM DO CARNAVAL DE SANTO ANTÔNIO DE LISBOA. VIM AJUDAR VOCÊ ENTENDER COMO OS ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR CHEGAM NA SUA ESCOLA! VAMOS COMEÇAR?

OS NOSSOS ALIMENTOS TEM ORIGEM NO CAMPO. SAIBA MAIS NA CARTA 1

NOSSA ESCOLA TAMBÉM TEM UMA HORTA! SAIBA MAIS NA CARTA 2

FRUTAS E VEREDURAS ORGÂNICAS SÃO MAIS ADEQUADAS E SAUDÁVEIS! SAIBA MAIS NA CARTA 3

INÍCIO

CONFIRA NA CARTA 7 A VARIADADE DE ALIMENTOS DA FEIRA.

QUE ALIMENTOS FRESCOS! CONFERE LÁ NA CARTA 6

NA FEIRA E NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR TEMOS ACESSO À MUITAS FRUTAS! CARTA 5

ACABOU AS FRUTAS EM CASA, AVANCE 1 CASA PARA IR À FEIRA!

VOLTE 1 CASA E COMPRE OVO QUE VOCE ESQUECEU.

PRECISOU DE OVOB PARA UMA RECEITA? AVANCE 2 CASAS E VÁ À FEIRA.

OS ALIMENTOS FRESCOS ESTÃO SENDO VENDIDOS RAPIDAMENTE! AVANCE 1 CASA.

EXPERIMENTE ESSAS FRUTAS FRESQUINHAS! AVANCE 1 CASA.

RETIRE A CARTA 4 E DESCUBRA MAIS SOBRE A FEIRA!

CONHEÇA MAIS SOBRE A PRODUÇÃO DE OSTRAS E MEXILHÕES! CARTA 8

CONHECE O QUEIJO ARTESANAL VENDIDO NA FEIRA? CARTA 9

ESTÁ ACHANDO QUE É MUITA COISA? CALMA QUE TEM MAIS! CARTA 10

SE PERDEU NO MEIO DA FEIRA, FIQUE 1 RODADA SEM JOGAR.

COMPRE PÃO FRESCO NA FEIRA AVANCE 1 CASA.

PÃO E BISCOITINHO ARTESANAL! CONFERE NA CARTA 11

PARABÉNS, VOCÊ CONSEGUIU CHEGAR NA FEIRA! ENCONTRE A CARTA 13

A FILA ESTÁ GRANDE ENQUANTO ISSO, TIRE UMA CARTA COM O SÍMBOLO “?” E TENTE RESPONDER À PERGUNTA.

O QUE TEM NA PRAÇA NAS SEXTAS-FEIRAS? DESCUBRA NA CARTA 12

ESQUECEU DE COMPRAR PÃO, VOLTE 1 CASA.

CONGESTIONAMENTO NA CIDADE, FIQUE 1 RODADA SEM JOGAR.

O QUEIJO DA FEIRA ESTÁ ACABANDO, COMPRE LOGO! AVANCE 1 CASA.

OS ALIMENTOS FRESCOS! CONFERE LÁ NA CARTA 6

CONHEÇA MAIS SOBRE A PRODUÇÃO DE OSTRAS E MEXILHÕES! CARTA 8

CONGESTIONAMENTO NA CIDADE, FIQUE 1 RODADA SEM JOGAR.

PARABÉNS, VOCÊ CONSEGUIU CHEGAR NA FEIRA! ENCONTRE A CARTA 13

CONTEÚDO DESARROLVADO PELOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO DA UFSC FERNANDO JOSÉ DE PINHO JÚNIOR E RODRIGO ZAIDI NUNES. ADAPTADO DO MATERIAL DESARROLVADO PELAS ESTUDANTES JULIANA NICOLÓDI, LETÍCIA BRIGHENTE E LUISA BITTENCOURT DE AQUINO FERNANDES DIAS, COM APOIO DE JÚLIA CAROLINA SOUZA, HOMERO FRANZ DAMIANI, LUANA SILVA DOS SANTOS, PALOMA CARNEIRO DA SILVA, RACQUEL ELLEN MARSHALL, VANESSA BATISTA DA SILVA DOS SANTOS, SOB ORIENTAÇÃO DAS PROFESSORAS JANAINA DAS NEVES E LÚCIA ANDREIA ZANETTI RAMOS ZENI, REVISADO PELAS NUTRICIONISTAS DO DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (DEPAE/FLORIANÓPOLIS) CATARINA REGO BRANDÃO, LIDIAMARA DORNELES DE SOUZA, RENATA FAUST, RAQUEL ERMEDANN; E DO CENTRO COLABORADOR EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DO ESCOLAR (CECANE) JUSSARA CARDOSO DAMIANI E GABRIELA RODRIGUES VIEIRA. ÚLTIMA VERSÃO: NOVEMBRO/2022.



AGRICULTURA FAMILIAR

- Os **agricultores familiares** são responsáveis pela produção dos alimentos que consumimos na cidade, como as **frutas, verduras, legumes, grãos, geleias, carnes, ovos e leite**.
- Uma forma sustentável de produzir alimentos é respeitando as **estações do ano, o comércio local e os hábitos alimentares dos moradores**.
- Você já visitou algum agricultor na sua cidade? Conte para os outros jogadores.

CARTA 1

Leia a carta em voz alta



HORTA ESCOLAR

- Os vegetais plantados na horta escolar são **livres de agrotóxicos** e são utilizados **adubos orgânicos** para plantas crescerem lindas e saudáveis.
- As **Hortas** são importantes porque aproximam as pessoas de uma **alimentação adequada e saudável, com frutas, legumes, verduras e temperos naturais**.
- Podemos temperar o lanche com o que plantamos e colhemos na horta da escola.
- **Conte para os colegas um tempero que podemos usar no nosso lanche escolar ?**

CARTA 2

Leia a carta em voz alta



ALIMENTOS ORGÂNICOS

- Os **alimentos orgânicos** são **mais saudáveis e saborosos**. Além disso, são os **mais adequados ao ecossistema**, pois respeitam as **estações do ano de cada vegetal e não utiliza agrotóxicos em sua produção**.
- Esses alimentos são produzidos pelos **agricultores familiares, comunidades quilombolas e indígenas**.
- Você sabia que na escola são oferecidos alimentos orgânicos?

CARTA 3

Leia a carta em voz alta



E APÓS A COLHEITA?

- Todos os alimentos produzidos pelos **agricultores familiar** podem ser vendido nas **feiras de rua**. Aqui em Florianópolis, a maioria dos produtores que vem comercializar seus produtos vem de Paulo Lopes, Santo Amaro da Imperatriz e Biguaçu.
- Por estarem bem pertindo, podemos ter **acesso a alimentos frescos, saudáveis e de qualidade**.
- Você já visitou algum agricultor no seu bairro? **Conte para os outros jogadores.**

CARTA 4

Leia a carta em voz alta



FRUTAS: NÃO É SÓ BANANA!

- As frutas são ofertadas na alimentação escolar e podem ser consumidas in natura ou em preparações, como sucos, bolos e geleias.
- Na alimentação escolar, as frutas variam conforme a época, mas geralmente encontra-se banana, maçã, mamão, laranja, pêra, morango, caqui, tangerina, manga, melancia.
- Na sua casa tem alguma árvore frutífera? **Conte para os outros jogadores.**

CARTA 5

Leia a carta em voz alta



LEGUMES E VERDURAS

- Os legumes e verduras orgânicos que são produzidos com base na produção agroecológica são mais saborosos, protegem o meio ambiente e nossa saúde.
- Os legumes e verduras estão disponíveis praticamente o ano todo e em todas as regiões brasileiras.
- Na escola há bastante variedade desses alimentos, como a batata-doce, tomate, couve, alface, brócolis e entre outros.
- **Você gosta de legumes e verduras? Nos conte!**

CARTA 6

Leia a carta em voz alta



CARNES E OVOS

- Sabia que nas feiras podemos encontrar carnes de **boi, frango e porco**?
- Alguns alimentos feitos de carne como os salames e linguiças também são vendidos nas feiras, mas recomenda-se que sejam **consumidos com moderação**.
- Na feira também encontramos **ovos de galinha**. As galinhas caipiras são criadas soltas e seus ovos têm a gema bem amarelinha e nutritiva!
- Na escola são oferecidos ovos provenientes da agricultura familiar, **você sabia?**

CARTA 7

Leia a carta em voz alta



PESCADOS

- Em Santo Antônio de Lisboa o cultivo de pescados é principalmente de ostras e mexilhões. Um dos locais de produção e cultivo das ostras é **em frente a Igreja Nossa Senhora das Necessidades**.
- Já por meio da pesca tradicional também é frequentemente pescado tainha e anchova que pode ser tanto para o consumo próprio como também para comercializar. **Você sabia?**
- A produção de ostras e pescados busca valorizar a cultura local, além de ser uma atração turística.

CARTA 8

Leia a carta em voz alta



LATICÍNIOS

- Talvez seja novidade para você, **mas é a partir do leite que é produzido alimentos como o delicioso queijo, iogurte e até a manteiga!**
- Esse é o grupo de alimentos que encontramos nas feiras e normalmente são bem mais saborosos que aqueles comprados em supermercados, **vale a pena experimentar!**
- **Você sabia** que na escola são oferecidos queijo e manteiga diretamente da agricultura familiar?

CARTA 9

Leia a carta em voz alta



PRODUTOS DO CAMPO

- Na feira encontramos uma **diversidade** de alimentos: diversos tipos de feijões, arroz, farinhas e outros produtos!
- Também podemos encontrar geleias de produção artesanal, além de mel de abelha.
- Alguns desses alimentos também fazem parte da alimentação escolar, **você sabia?**

CARTA 10

Leia a carta em voz alta



PÃES E BISCOITOS

- Nas feiras do bairro nós podemos comprar pães fresquinhos feito com muito amor e carinho!
- Os pães podem ser feitos com diversos tipos de farinhas: de trigo, arroz, milho, mandioca e também com polvilhos.
- Esses pães da feira são tão saborosos quanto os industrializados vendidos em supermercados, **você sabia?**
- Conte para os colegas: o que você gosta de passar no pão para comer?

CARTA 11

Leia a carta em voz alta



ONDE E QUANDO?

- Estamos quase chegando ao nosso destino!
- No bairro de Santo Antônio de Lisboa e Sambaqui, essas feiras **acontecem nas manhãs das sextas-feiras.**
- A feira de Santo Antônio de Lisboa acontece em um lugar conhecido, na Praça Getúlio Vargas, que fica em frente a igreja Nossa Senhora das Necessidades!

CARTA 12

Leia a carta em voz alta



FEIRA DE RUA PRAÇA GETÚLIO VARGAS

- PARABÉNS! você completou o percurso até a feira! Agora você sabe onde e quando ir a feira para comprar seus alimentos.

CARTA 13

Leia a carta em voz **alta**

UMA PARTE DA ALIMENTAÇÃO OFERECIDA NAS ESCOLAS É FORNECIDA

PELA _____ ?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 1



Leia a carta em voz **alta**

O QUE PODEMOS PLANTAR NA HORTA QUE TEM NA FEIRA?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 2



Leia a carta em voz **alta**

VOCÊ LEMBRA O QUE SÃO PRODUTOS ORGÂNICOS?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 3



Leia a carta em voz **alta**

**VOCÊ JÁ VISITOU A
FEIRA DO SEU
BAIRRO?**

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 4



Leia a carta em voz **alta**

**CITE DUAS FRUTAS
QUE TEM NO
LANCHE DA SUA
ESCOLA:**

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 5



Leia a carta em voz **alta**

**CITE ALGUNS LEGUMES
E VERDURAS QUE
ESTÃO NA
ALIMENTAÇÃO
ESCOLAR:**

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 6



Leia a carta em voz **alta**

**QUAIS TIPOS DE
CARNES PODEM SER
ENCONTRADAS NA
FEIRA?**

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 7



Leia a carta em voz **alta**

QUAL O PRINCIPAL LOCAL DE CULTIVO DE OSTRAS EM SANTO ANTÔNIO?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 8



Leia a carta em voz **alta**

ALÉM DO QUEIJO, O QUE MAIS PODE SER PRODUZIDO COM O LEITE?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 9



Leia a carta em voz **alta**

FALE ALGUNS TIPOS DE ALIMENTOS QUE TEM NA FEIRA, ALÉM DAS FRUTAS E VERDURAS:

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 10



Leia a carta em voz **alta**

COM QUAL TIPO DE FARINHA PODEMOS FAZER O PÃO?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 11



Leia a carta em voz **alta**


NO BAIRRO DE SANTO ANTÔNIO DE LISBOA, EM QUAL LOCAL ACONTECE A FEIRA?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 12



Leia a carta em voz **alta**


VOCÊ GOSTA DE IR NA FEIRA DE RUA?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 13



Leia a carta em voz **alta**

REGRAS DO JOGO

FAIXA ETÁRIA INDICADA: a partir de 10 anos, preferencialmente com auxílio de um adulto para ler as cartas e instruções do tabuleiro durante o jogo.

NÚMERO DE JOGADORES: no mínimo 2 jogadores, no máximo 4.

NÚMERO DE DADOS: 1 dado.

NÚMERO DE CARTAS: 13 cartas azuis claro e 13 cartas azuis escuro.

OBJETIVO DO JOGO: Compreender o conceito de Sistema Alimentar de forma lúdica, inserindo a temática dentro da realidade do território abordado. Conhecer os diversos atores e setores envolvidos no Sistema Alimentar.

OBSERVAÇÕES:

- Os alunos devem ser orientados a ler as informações das cartas das imagens (cartas numeradas de 1 a 13) em voz alta para os colegas, pois ao final do jogo precisam destas informações para responder às perguntas.
- O personagem do jogo (Baiacu de Alguém) irá guiar os jogadores pelo tabuleiro. É importante ler as mensagens e seguir o que ele diz.

REGRAS

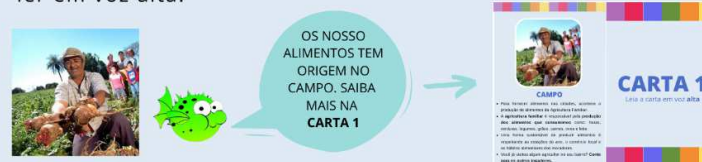
- O tabuleiro deve ser colocado entre os jogadores. Dois montes de cartas devem ser colocados ao lado do tabuleiro (monte de cartas azul claro e monte de cartas azul escuro). As cartas devem ficar sempre viradas para baixo.
- Cada jogador deve escolher 1 peão, que será seu até o fim do jogo. Todos devem ser posicionados na casa "Início".
- Os jogadores devem sortear quem irá começar o jogo. Todos devem jogar o dado, quem tirar o número mais alto será o primeiro jogador. O segundo jogador será aquele que estiver sentado à esquerda do primeiro, e assim sucessivamente.
- O jogador deve lançar o dado e andar o número de casas indicado.

Conteúdo desenvolvido pelos estudantes de graduação em Nutrição da UFSC Fernando José de Pinho Júnior e Rodrigo Zaidi Nunes. Adaptado do material desenvolvido pelas estudantes Juliana Nicolodi, Letícia Brighente e Luisa Bittencourt de Aquino Fernandes Dias, com apoio de Júlia Carolina Souza, Homero Franz Damiani, Luana Silva dos Santos, Paloma Carneiro da Silva, Raquel Ellen Marschall, Vanessa Batista da Silva dos Santos, sob orientação das Professoras Janaina das Neves e Lúcia Andrea Zanetti Ramos Zeni, Revisado pelas Nutricionistas do Departamento de Alimentação Escolar (DEPAE/Florianópolis) Catarina Rego Brandão, Lidiamara Dorneles de Souza, Renata Faust, Raquel Erdemann; e do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar (CECANE) Jussara Cardoso Damiani e Gabriela Rodrigues Vieira. Última versão: Novembro/2022.

REGRAS DO JOGO

5. Existem 3 possibilidades:

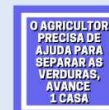
- Se parar em uma **imagem** deve encontrar a carta de número correspondente (indicada pelo personagem do jogo no balão de fala), e **ler em voz alta** para todos os jogadores. Exemplo: se o jogador parar na figura sobre aleitamento materno, deve pegar a carta 1, como indica o personagem do jogo (Baiacu de Alguém), e ler em voz alta.



- Se o jogador parar em uma **casa comum** (colorida, sem comandos), só deve **permanecer ali** e passar a vez para o próximo jogador. Exemplo:




- Se parar em uma casa colorida com comandos, deve cumprir o que está escrito. Exemplo: avance 1 casa → o jogador deve andar uma casa no tabuleiro.



- Vence o jogo quem conseguir chegar primeiro ao Centro de Saúde do bairro.
- Os alunos podem continuar jogando para definir o segundo, terceiro e quarto lugar.

APÊNDICE 4 - JOGO 4 - "TÁ NO SUS?"

TÁ NO SUS



OLÁ! EU SOU O BAIACU DE ALGUÉM, PERSONAGEM DO CARNAVAL DE LISBOA. VIM AJUDAR VOCÊ ENTENDER COMO FUNCIONA O SUS! VAMOS COMEÇAR?

VAMOS COMEÇAR FALANDO SOBRE UM TEMA MUITO IMPORTANTE: O SUS. ENCONTRE A CARTA 1

VAMOS FALAR SOBRE SAÚDE? RETIRE A CARTA 2 E DESCUBRA!

É HORA DE CONHECER O TIME DA SAÚDE! PREPARADO(A)? ENCONTRE A CARTA 3

VAMOS FALAR SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE? AVANCE 1 CASA

VOCÊ SABE O QUE QUER DIZER PROMOÇÃO DA SAÚDE? RETIRE A CARTA 4 E DESCUBRA!

VOCÊ SABE O QUE SÃO AS NECESSIDADES ALIMENTARES ESPECIAIS (NAE)? ENCONTRE A CARTA 11

PARABÊNS, VOCÊ CONSEGUIU CHEGAR AO FIM DO JOGO! CARTA 13

CONTEÚDO DO JOGO:

- CARTA 1:** SUS
- CARTA 2:** HOJE TEM REUNÃO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE. VOLTE 2 CASAS
- CARTA 3:** A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR PRECISA DE VOCÊ. AVANCE 1 CASA
- CARTA 4:** VAMOS CONVERSAR SOBRE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL? ENCONTRE A CARTA 7
- CARTA 5:** ESTÁ NA HORA DE CONHECER O PROFISSIONAL NUTRICIONISTA! ENCONTRE A CARTA 5
- CARTA 6:** VOCÊ CONHECE A POLÍTICA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO? ENCONTRE A CARTA 6
- CARTA 7:** VAMOS FALAR SOBRE ALEITAMENTO MATERNO? AVANCE 1 CASA
- CARTA 8:** VOCÊ SABE A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO? ENCONTRE A CARTA 8
- CARTA 9:** DESCUBRA SOBRE O BANCO DE LEITE. ENCONTRE A CARTA 9
- CARTA 10:** A SAÚDE DA CRIANÇA É MUITO IMPORTANTE PARA O SUS! ENCONTRE A CARTA 10
- CARTA 11:** VAMOS FALAR SOBRE ALEITAMENTO MATERNO? AVANCE 1 CASA
- CARTA 12:** ESQUECEU A CRIANÇA É MUITO IMPORTANTE PARA O SUS! ENCONTRE A CARTA 10
- CARTA 13:** A FILA ESTÁ GRANDE ENQUANTO ISSO. TIRE UMA CARTA COM O SÍMBOLO "???" E TENTE RESPONDER A PERGUNTA
- CARTA 14:** PARA PREVENIR RISCOS À SAÚDE, VAMOS CONHECER A VIGILÂNCIA SANITÁRIA! ENCONTRE A CARTA 12
- CARTA 15:** ESQUECEU DE LAVAR AS MÃOS, VOLTE 1 CASA
- CARTA 16:** VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Conteúdo desenvolvido pelos estudantes de graduação em Nutrição da UFSC Fernando José de Pinho Júnior e Rodrigo Zaidi Nunes. Adaptado do material desenvolvido pelas estudantes Juliana Nicolodi, Leticia Brighente com apoio dos estudantes Andréia Rita, Anice Souza, Raul Corsi, Caroline Nascimento, Danielli Vieira da Silva, Luiza Lemos Jorge, Mariana Luiza Sander, Pauline Bitzer Rodrigues Lucatto e Vitória Santini, sob orientação das Professoras Janaina das Neves e Lúcia Andreia Zanetti Ramos Zeni, Revisado pelas Nutricionistas do Departamento de Alimentação Escolar (DEPAE/Florianópolis) Catarina Rego Brandão, Lidiamara Dorneles de Souza, Renata Faust, Raquel Erdemann; e do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar (CECANE) Jussara Cardoso Damiani e Gabriela Rodrigues Vieira. Última versão: Novembro/2022.



SUS

- O SUS beneficia a todos os brasileiros: crianças, adolescentes, mulheres, homens, idosos, pessoas com deficiência, população negra, indígena, comunidades quilombolas e ribeirinhas, trabalhadores do campo e da cidade.
- O SUS é de responsabilidade dos governos federal, estadual e municipal, e ainda tem a participação dos conselhos de saúde.

CARTA 1

Leia a carta em voz alta



SAÚDE

- A saúde de cada pessoa e da comunidade depende da qualidade e das condições de vida de cada indivíduo.
- Você sabe quais são os fatores que promovem a saúde individual e da comunidade?
- Alguns deles são a alimentação, educação, habitação, emprego e o saneamento básico.

CARTA 2

Leia a carta em voz alta



O TIME DA SAÚDE

- Cerca de 3 milhões de trabalhadores cuidam e promovem a Saúde do Brasil.
- Uau! Você sabia que temos um bom time para cuidar da gente?
- São eles: Farmacêutico, Fonoaudiólogo, Nutricionista, Técnico em Enfermagem, Socorrista, Enfermeiro, Agente comunitário de saúde, Médico, Dentista, Assistente Social, Fisioterapeuta, Psicólogo, Educador Físico e outras profissões.

CARTA 3

Leia a carta em voz alta



PROMOÇÃO DA SAÚDE

- A **promoção da saúde** é uma das ações realizadas pelos trabalhadores da saúde e envolve **estratégias para buscar a melhoria da qualidade de vida da população**.
- Um exemplo dessas estratégias são ações que estimulam desde a produção, até a comercialização, distribuição e consumo de alimentos adequados como forma de garantir o direito a uma alimentação adequada e saudável e combater todas as formas de má nutrição.

CARTA 4

Leia a carta em voz alta



NUTRICIONISTA

- O Nutricionista é um profissional da SAÚDE que estuda principalmente os alimentos e a alimentação em geral, buscando conhecer os efeitos deles na nossa saúde;
- Nos alimentamos desde o dia em que nascemos, então uma alimentação adequada e saudável promove a saúde de todos, é aí que entra o profissional Nutricionista!
- O profissional nutricionista fortalece as ações do SUS tanto as ações de prevenção de doenças e promoção na saúde, quanto de recuperação da saúde!

CARTA 5

Leia a carta em voz alta



POLÍTICA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

- A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) tem como objetivo a melhoria das condições de alimentação, nutrição e saúde da população brasileira.
- A PNAN visa atingir os objetivos das seguintes formas: Promovendo práticas alimentares adequadas e saudáveis; Realizando vigilância alimentar e nutricional nos locais de comercialização de alimentos e restaurantes, por exemplo: ajudando a ler os rótulos dos alimentos, reduzindo a quantidade de açúcar, gordura trans e sal nos alimentos ultraprocessados.

CARTA 6

Leia a carta em voz alta



PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E ADEQUADA

- Alimentação Adequada e Saudável pode ser entendida como a prática alimentar ideal de acordo com as características dos indivíduos, bem como o uso sustentável do meio ambiente.
- A Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS) é um conjunto de ações que garantem as práticas alimentares adequadas para as pessoas e a melhoria da qualidade de vida da população.

CARTA 7

Leia a carta em voz alta



ALEITAMENTO MATERNO

- O aleitamento materno ajuda a promover a saúde da criança e a alimentação adequada e saudável.
- O leite materno é o alimento mais saudável e completo que a criança pode receber, ele ajuda a criança se desenvolver e a crescer melhor e também previne várias doenças.
- É recomendado o aleitamento materno exclusivo até seis meses e complementar até pelo menos o bebê completar 2 anos de idade.

CARTA 8

Leia a carta em voz alta



BANCO DE LEITE HUMANO

- O banco de leite humano é onde ficam armazenadas as doações de leite pelas mães que conseguem amamentar.
- Doar leite materno é um gesto que salva vidas. Com esse leite, a criança se desenvolve com saúde e fica protegida de infecções, diarreias, alergias e muitas outras doenças.
- O leite materno doado é importante para todos os bebês, principalmente para os que estão internados e não podem ser amamentados pela própria mãe. Um litro de leite materno doado pode alimentar até 10 recém-nascidos por dia.
- O Brasil possui a maior e mais complexa Rede de Bancos de Leite Humano do mundo.

CARTA 9

Leia a carta em voz alta

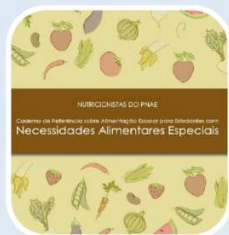


SAÚDE DA CRIANÇA

- No SUS, são desenvolvidas ações desde a gestação, com o acompanhamento adequado à saúde, para que a criança possa crescer e se desenvolver de forma saudável.
- A Caderneta de Saúde da Criança é um documento importante que registra e acompanha o crescimento e desenvolvimento da criança desde a barriga da mãe, até os 9 anos de idade. Nela, são registradas consultas médicas, exames, vacinas, e também, cuidados gerais sobre a saúde da criança, como aleitamento materno e alimentação saudável para prevenção de problemas de saúde no futuro.

CARTA 10

Leia a carta em voz alta



NECESSIDADES ALIMENTARES ESPECIAIS (NAE)

- As necessidades alimentares especiais são importantes pois existem doenças, alergias, intolerâncias, ou outras alterações metabólicas e fisiológicas que causam mudanças na alimentação.
- Ações são realizadas para garantir um convívio social mais seguro, como proteção no ambiente escolar e garantia de informações em restaurantes, além de rótulos em alimentos alertando se tal alimento possui algo que possa ser perigoso para uma pessoa que tenha alguma necessidade alimentar especial.

CARTA 11

Leia a carta em voz alta



VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- A **Vigilância Sanitária** tem um conjunto de ações com o objetivo de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários.
- A **Vigilância Sanitária atua em todo o Brasil**, com serviços e fiscalização na qualidade de medicamentos e alimentos.
- Medidas sanitárias adotadas para alimentos buscam **diminuir ou excluir riscos**, como a chance de um alimento causar um efeito maléfico à saúde em consequência de contaminações.

CARTA 12

Leia a carta em voz alta



APLAUSOS PARA O SUS

- O Brasil é reconhecido internacionalmente pelos programas de AIDS, vacinação, tabagismo, banco de leite humano, transplantes, câncer e atenção básica.
- O SUS conta com um amplo programa de vacinação para crianças, jovens, adultos e idosos.
- O Centro de Saúde de Santo António de Lisboa possui atividades individuais e coletivas para promoção e educação em saúde, como auriculoterapia, atividades na horta e discussão sobre plantas medicinais semanalmente.

CARTA 13

Leia a carta em voz **alta**

A QUEM O SUS BENEFICIA E ATENDE?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 1



Leia a carta em voz **alta**

O QUE AJUDA A PROMOVER A SAÚDE DAS PESSOAS?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 2



Leia a carta em voz **alta**

FALE 3 PROFISSÕES QUE CUIDAM DA SAÚDE NO SUS.

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 3



Leia a carta em voz **alta**

O QUE É PROMOÇÃO DE SAÚDE?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 4



Leia a carta em voz **alta**

O QUE É UM NUTRICIONISTA? POR QUE ELE É IMPORTANTE?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 5



Leia a carta em voz **alta**

O QUE VOCÊ ENTENDEU SOBRE O PNaN?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 6



Leia a carta em voz **alta**

VOCÊ SABE O QUE É ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 7



Leia a carta em voz **alta**

PORQUE O ALEITAMENTO MATERNO É IMPORTANTE?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 8



Leia a carta em voz **alta**

O QUE É O BANCO DE LEITE HUMANO?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 9



Leia a carta em voz **alta**

O QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE A CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 10



Leia a carta em voz **alta**

VOCÊ LEMBRA O QUE É NECESSIDADE ALIMENTAR ESPECIAL (NAE) ?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 11



Leia a carta em voz **alta**


VOCÊ SABE O QUE FAZ A VIGILÂNCIA SANITÁRIA?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 12



Leia a carta em voz **alta**


O QUE O SUS FAZ DE BOM PARA AS PESSOAS?

Se acertar a pergunta → avance uma casa e aguarde a próxima vez de jogar

Se não souber ou errar a pergunta → fique onde está e aguarde a próxima vez de jogar

Se a carta da resposta não foi lida durante o jogo, leia ela em voz alta e avance uma casa.

Resposta na carta 13



Leia a carta em voz **alta**

REGRAS DO JOGO

FAIXA ETÁRIA INDICADA: a partir de 12 anos, preferencialmente com auxílio de um adulto para ler as cartas e instruções do tabuleiro durante o jogo.

NÚMERO DE JOGADORES: no mínimo 2 jogadores, no máximo 4.

NÚMERO DE DADOS: 1 dado.

NÚMERO DE CARTAS: 13 cartas azuis claro e 13 cartas azuis escuro.

OBJETIVO DO JOGO: Conhecer serviços e atividades intermediadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sua importância para promoção da saúde e prevenção de doenças, inserindo o território nas dinâmicas do jogo

OBSERVAÇÕES:

- Os alunos devem ser orientados a ler as informações das cartas das imagens (cartas numeradas de 1 a 13) em voz alta para os colegas, pois ao final do jogo precisam destas informações para responder às perguntas.
- O personagem do jogo (Baiacu de Alguém) irá guiar os jogadores pelo tabuleiro. É importante ler as mensagens e seguir o que ele diz.

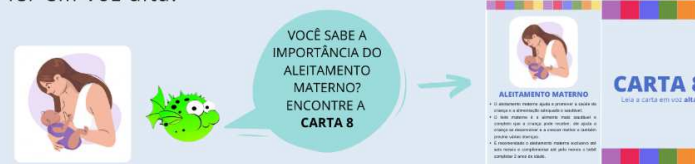
REGRAS

- O tabuleiro deve ser colocado entre os jogadores. Dois montes de cartas devem ser colocados ao lado do tabuleiro (monte de cartas azul claro e monte de cartas azul escuro). As cartas devem ficar sempre viradas para baixo.
- Cada jogador deve escolher 1 peão, que será seu até o fim do jogo. Todos devem ser posicionados na casa "Início".
- Os jogadores devem sortear quem irá começar o jogo. Todos devem jogar o dado, quem tirar o número mais alto será o primeiro jogador. O segundo jogador será aquele que estiver sentado à esquerda do primeiro, e assim sucessivamente.
- O jogador deve lançar o dado e andar o número de casas indicado.

REGRAS DO JOGO

5. Existem 3 possibilidades:

- Se parar em uma **imagem** deve encontrar a carta de número correspondente (indicada pelo personagem do jogo no balão de fala), e **ler em voz alta** para todos os jogadores. Exemplo: se o jogador parar na figura sobre aleitamento materno, deve pegar a carta 1, como indica o personagem do jogo (Baiacu de Alguém), e ler em voz alta.



- Se o jogador parar em uma **casa comum** (colorida, sem comandos), só deve **permanecer ali** e passar a vez para o próximo jogador. Exemplo:



- Se parar em uma casa colorida com comandos, deve cumprir o que está escrito. Exemplo: avance 1 casa → o jogador deve andar uma casa no tabuleiro.



- Vence o jogo quem conseguir chegar primeiro ao Centro de Saúde do bairro.
- Os alunos podem continuar jogando para definir o segundo, terceiro e quarto lugar.

Conteúdo desenvolvido pelos estudantes de graduação em Nutrição da UFSC Fernando José de Pinho Júnior e Rodrigo Zaidi Nunes. Adaptado do material desenvolvido pelas estudantes Juliana Nicolodi, Letícia Brighente com apoio de Danielli Vieira da Silva, Luiza Lemos Jorge, Pauline Bitzer Rodrigues Lucatto e Raul Cors sob orientação das Professoras Janaina das Neves e Lúcia Andreia Zanetti Ramos Zeni, Revisado pelas Nutricionistas do Departamento de Alimentação Escolar (DEPAE/Florianópolis) Catarina Rego Brandão, Lidiamara Dorneles de Souza, Renata Faust, Raquel Erdemann; e do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar (CECANE) Jussara Cardoso Damiani e Gabriela Rodrigues Vieira. Última versão: Florianópolis, Novembro/2022.

APÊNDICE 5 - JOGO 5 - “DESBRAVANDO O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)”

**DESBRAVANDO O
PROGRAMA NACIONAL DE
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR**

P N A E

INÍCIO

FIM

01 02 03 04 05 06 07

Qual dica você quer escolher?

CATEGORIAS:

- PESSOA
- LUGAR
- COISA
- REFEIÇÃO
- ALIMENTOS
- TIPO DE ALIMENTOS

Conteúdo desenvolvido pelos estudantes de graduação em Nutrição da UFSC Fernando José de Pinho Júnior e Rodrigo Zaidi Nunes. Adaptado do material desenvolvido pelas estudantes Juliana Nicolodi, Leticia Brighente com apoio dos estudantes Andréia Rita, Anice Souza, Raul Corsi, Caroline Nascimento, Danielli Vieira da Silva, Luiza Lemos Jorge, Mariana Luiza Sander, Pauline Bitzer Rodrigues Lucatto e Vitória Santini, sob orientação das Professoras Janaina das Neves e Lúcia Andreia Zanetti Ramos Zeni. Revisado pelas Nutricionistas do Departamento de Alimentação Escolar (DEPAE/Florianópolis) Catarina Rego Brandão, Lídiamara Dorneles de Souza, Renata Faust, Raquel Erdemann; e do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar (CECANE) Jussara Cardoso Damiani e Gabriela Rodrigues Vieira. Última versão: Novembro/2022.

ALUNO OU ESTUDANTE



- 01 Estudo em uma escola com diversos colegas e professores.
- 02 Passarei muitos anos da minha vida no ambiente escolar.
- 03 Eu recebo alimentação escolar que são adquiridos pelo PNAE.
- 04 O professor me ensina muitos conteúdos dentro e fora da sala de aula.
- 05 Volte 2 casas.
- 06 Tenho 10 anos e estou no ensino fundamental.
- 07 Fico muitas horas por dia na escola para aprender com meus colegas.



Você sabia que o PNAE atende alunos de toda a educação básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos) matriculados em escolas públicas, filantrópicas e em entidades comunitárias (conveniadas com o poder público)?

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
PESSOA

AGRICULTOR FAMILIAR



- 01 Sou o principal responsável pela produção de alimentos da população brasileira.
- 02 Mexo com a terra para produzir alimentos que são adquiridos pelo PNAE.
- 03 Uso enxada, pá e alguns maquinários para trabalhar.
- 04 Sou importante para a manutenção da cultura alimentar.
- 05 Pelo menos 30% dos alimentos do PNAE têm que ser comprados de mim.
- 06 Produzo cereais, legumes, grãos, hortaliças, frutas e verduras.
- 07 Moro e trabalho na zona rural, mas alimento moradores da zona urbana.



A agricultura familiar é uma forma de organização social, cultural, econômica e ambiental, na qual são trabalhadas atividades agropecuárias no meio rural, gerenciadas por uma família com predominância de mão de obra familiar. Você sabia que parte da alimentação escolar é garantida pelo trabalho do agricultor familiar?

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
PESSOA

COZINHEIRA



- 01 Trabalho na cozinha da escola e sou parceira da nutricionista.
- 02 Eu promovo a saúde dos escolares com alimentação adequada e saudável.
- 03 Preparo com muito amor e cuidado as refeições na escola.
- 04 Escolha um jogador para andar 1 casa.
- 05 Eu higienizo, preparo e armazeno os alimentos que usamos para cozinhar.
- 06 Eu uso uniforme adequado, como touca, avental, sapato e calça para realizar meu trabalho.
- 07 Utilizo temperos naturais para deixar a comida mais saborosa.



As cozinheiras escolares são profissionais que elaboram a alimentação escolar. Em 30 de outubro é comemorado o dia delas. Nesse dia, não esqueça de agradecer as cozinheiras da escola por todo o carinho que elas tem ao preparar a comida!

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
PESSOA

NUTRICIONISTA



- 01** Eu que faço o planejamento do cardápio da Escola Paulo Fontes!
- 02** Procuro conhecer os alimentos produzidos na região para adquirir pelo PNAE.
- 03** Adoro levar os escolares para conhecer a horta.
- 04** Falo com os estudantes sobre a importância da alimentação e nutrição.
- 05** Acompanho o estado nutricional dos escolares.
- 06** Quando estou planejando as refeições, procuro colocar alimentos da cultura alimentar local.
- 07** Sou muito amiga das cozinheiras! Juntas promovemos a saúde na escola.



Nutricionista, o profissional que elabora cardápios de acordo com a faixa etária dos estudantes, utilizando alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, atendendo as necessidades nutricionais dos alunos.

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
PESSOA

PROFESSOR OU PROFESSORA



- 01** **Compartilha meu conhecimento e aprendo muito com os estudantes**
- 02** Ajudo os estudantes a descobrirem seus interesses e talentos.
- 03** Avance 2 casas.
- 04** A maioria das vezes trabalho na sala de aula.
- 05** Sou profissional da educação e meu objetivo maior é ensinar.
- 06** Sou eu que elaboro as aulas, as tarefas de casa e aplico provas
- 07** Conduzo meus alunos não só ao aprendizado, mas também no desenvolvimento humano.



Professor, o profissional que ensina os alunos. Ele escuta e diálogos para construir conhecimento dentro e fora da sala de aula.

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
PESSOA

PESCADOR



- 01** Sou a profissional que trabalhar no mar
- 02** Sua profissão exige trabalhar com rede de pesca ou anzol.
- 03** Eu tenho um barco ou canoa para navegar no mar e pescar.
- 04** Ele conhece o nome de vários peixes e frutos do mar.
- 05** Ele sabe que quando esfria pode ter uma boa safra de Tainha e Anchova.
- 06** Seu trabalho é importante para manter a cultura alimentar local.
- 07** Ele sabe dizer quando o peixe, camarão, ostra ou marisco está fresco.



Pescador, profissão que traz o alimento proveniente do mar para a mesa do consumidor.

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
PESSOA

HORTA DA ESCOLA



- 01** Colaboro para a realização de ações de Educação Alimentar e Nutricional.
- 02** Aqui você encontra hortaliças, verduras, temperos e plantas medicinais.
- 03** Preciso de sol, água e adubo para produzir melhor.
- 04** Sou onde produz alimentos orgânicos e ambientalmente sustentáveis.
- 05** Posso ser encontrado em centro de saúde e terrenos comunitários
- 06** Enxada, pá, regador e baldes são algumas ferramentas para trabalhar comigo.
- 07** Para saber se preciso de mais água, observe se a terra está seca.



A horta escolar é um local de cultivo de hortaliças, verduras, ervas e plantas medicinais, que pode ser utilizada como instrumento pedagógico envolvendo a promoção do autocuidado, a valorização da culinária e da cultura alimentar, além da participação ativa de todos.

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
LOCAL

COZINHA DA ESCOLA



- 01** A cozinheira trabalha aqui.
- 02** Neste local costuma ter fogão, pia, geladeira, freezer e forno.
- 03** Neste local é elaborada a alimentação escolar.
- 04** Escolha um amigo para andar 1 casa!
- 05** Tenho utensílios como panelas, pratos, talheres e copos.
- 06** Somente pessoas com uniforme adequado podem trabalhar no local.
- 07** Sou o espaço ideal para preparar a alimentação escolar.



A cozinha é um espaço essencial para que a alimentação da escola seja de qualidade! As cozinheiras têm um cuidado especial com a limpeza e organização da cozinha. Quando tiver possibilidade, visite a cozinha da escola junto com seus professores para entender de perto todo processo de produção da comida da escola!

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
LOCAL

REFEITÓRIO



- 01** Sou um espaço de promoção da saúde.
- 02** Tenho várias cadeiras e mesas coletivas para deixar o momento da refeição mais agradável.
- 03** Neste local os estudantes se alimentam.
- 04** Aqui vocês têm autonomia e escolhem o tipo de alimento e a quantidade necessária para colocar no prato.
- 05** Sou um lugar arejado e confortável para fazer as refeições.
- 06** Que sorte, ande uma casa e escolha outro número.
- 07** Sou agradável e acolhedor, daqui vocês sentem o aroma da comida sendo preparada com muito amor e carinho pelas cozinheiras.



Dispor de local adequado no refeitório é fundamental para realizar as refeições, a oferta de alimentação escolar é uma excelente ação de educação alimentar e nutricional.

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
LOCAL

SALA DE AULA



- 01 Ambiente onde há maior interação entre professor e alunos, onde acontece o processo de ensino.
- 02 Local onde o professor também desenvolve ações de educação alimentar e nutricional.
- 03 É onde acontece o processo de construção e troca de conhecimento.
- 04 Local onde estudantes passam a maior parte do tempo enquanto estão na escola.
- 05 É onde aprendemos a escrever, a ler, a respeitar os colegas e também sobre conhecimentos dos alimentos.
- 06 Que azar, volte 1 casa e escolha outro número.
- 07 Local deve ficar em completo silêncio quando é aplicado provas.



O ambiente de uma sala de aula deve ser agradável para estudantes e professores. Este é mais um local para a realização de educação alimentar e nutricional.

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
LOCAL

E.B.M. DOUTOR PAULO FONTES



- 01 Estou localizada no bairro Santo Antônio de Lisboa.
- 02 Minha estrutura física tem: cozinha, refeitório, biblioteca, sala de informática, laboratório de ciências e salas de aula.
- 03 Recebo o nome de um ex-prefeito de Florianópolis.
- 04 Estou localizada atrás da Igreja Nossa Senhora das Necessidades.
- 05 Caso seja necessário é possível participar do apoio pedagógico.
- 06 É aqui que fazemos amigos para a vida toda.
- 07 Sou um lugar que promove conhecimento sobre educação e saúde.



A Escola Paulo Fontes é o lugar de aprender e de convívio social! Mas também permite aos estudantes ensinarem! A escola tem espaços incríveis, como salas de aula, biblioteca, refeitório, horta e quadra de esportes!

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
LOCAL

CAE - Conselho de Alimentação Escolar



- 01** Eu sou responsável por acompanhar e fiscalizar o PNAE.
- 02** Os Conselheiros acompanham a qualidade da alimentação escolar.
- 03** Perca sua jogada.
- 04** Observam as condições de higiene em que os alimentos são armazenados na cozinha.
- 05** Fiscalizam os recursos financeiros recebido para alimentação.
- 06** Os membros atuam de maneira voluntária
- 07** Nossos membros são chamados de conselheiros.



Os Conselhos de Alimentação Escolar têm como principal função zelar pela concretização da alimentação escolar de qualidade, por meio da fiscalização dos recursos públicos repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
COISA

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)



- 01 Eu ofereço a alimentação escolar e as ações de educação alimentar e nutricional para os estudantes de escola pública.
- 02 Pelo menos 30% dos alimentos que eu ofereço são da agricultura familiar.
- 03 Meus objetivos são garantir a aprendizagem, oferecer refeições, ajudar no rendimento dos escolares e formar hábitos saudáveis.
- 04 O professor, a cozinheira, a nutricionista, os conselheiros escolares, os agricultores familiares também são importantes no meu programa.
- 05 Avance 1 casa e escolha outro número.
- 06 Sou o maior programa de segurança alimentar e nutricional do Brasil.
- 07 Garanto o direito humano à alimentação adequada de estudantes da rede pública de ensino.



O PNAE é um programa do governo brasileiro que garante a alimentação dos estudantes de escola pública. A alimentação balanceada, com alimentos saudáveis é essencial para que os alunos possam aprender e se desenvolver na escola. É servido mais de 50 milhões de refeições por dia.

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
COISA

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL (EAN)



- 01 Posso ser desenvolvida por cozinheiras, nutricionistas, professores, entre outros profissionais.
- 02 Sou uma sigla e tenho três letras.
- 03 Posso ser realizada em qualquer matéria ou disciplina.
- 04 A horta da escola pode ser uma ferramenta de aprendizado!
- 05 Um dos meus princípios é abordar todo o sistema alimentar, desde a produção do alimento até o momento do seu preparo.
- 06 Devo ser realizada de maneira contínua e permanente, dentro de sala de aula ou em outros locais;
- 07 Por meio das minhas ações, vocês alunos desenvolvem maior conhecimento e autonomia a fazem melhores escolhas alimentares.



A EAN é o conjunto de ações formativas, de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional, que objetiva estimular a adoção voluntária de práticas e escolhas alimentares saudáveis que colaborem para a aprendizagem, o estado de saúde do escolar e a qualidade de vida do indivíduo.

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
COISA

Necessidades Alimentares Especiais (NAE)



- 01 Geram adaptações ao cardápio.
- 02 Se o aluno tem doença celíaca, o pão da escola não pode ser de farinha de trigo.
- 03 Se o estudante tem diabetes precisam cuidar da quantidade de açúcar que consomem.
- 04 Tenho relação com doenças ou alergias alimentares.
- 05 Se o estudante tem hipertensão precisa controlar a quantidade de sal que consomem nas preparações da escola.
- 06 Se o escolar tiver intolerância à lactose, ele recebe leite específico para esta condição.
- 07 Te peguei! volte 1 casa e escolha outra número.



Conforme rege a Constituição brasileira, o Estatuto da Criança e Adolescente e as diretrizes do PNAE, os alunos portadores de alguma necessidade alimentar especial (NAE) têm o direito de receber uma alimentação especial, sem que necessitem adquirir alimentos por meios externos à alimentação escolar gratuita.

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
COISA

CECANEs



- 01** Fui criado para desenvolver ações voltadas para o ensino, pesquisa, e extensão nos municípios do estado.
- 02** Colaboro com os municípios para melhorar a alimentação escolar.
- 03** Realizo treinamentos para os atores do PNAE.
- 04** Respondo dúvidas de nutricionistas sobre alimentação escolar.
- 05** Ajudo aos membros do conselho de alimentação escolar à prestar contas.
- 06** Oriento nutricionistas sobre a elaboração do cardápio escolar.
- 07** Que pena, você errou, volte 2 casas.



Os Centros Colaboradores em Alimentação e Nutrição Escolar (CECANEs) são unidades de referência e apoio constituídas, no âmbito das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), para desenvolver ações de interesse e necessidade do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
COISA

PANELA



- 01 Avance uma casa e escolha outro número.
- 02 Sou um dos utensílios principais para o preparo dos alimentos.
- 03 Sou resistente ao calor.
- 04 Posso ser de alumínio, cobre, ferro, inox, cerâmica, esmaltada e antiaderente.
- 05 Não é legal me guardar na geladeira.
- 06 As cozinheiras me utilizam todos os dias para cozinhar arroz, feijão, carne e outras receitas bem gostosas.
- 07 Em cima do fogão é o lugar onde você mais me vê ser útil.



As panelas são utensílios básicos de cozinha, tanto na escola quanto nas casas dos alunos! É nas panelas que se faz um feijão delicioso, um arroz bem soltinho e uma carne moída refogada cheia de legumes!

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
COISA

CARDÁPIO ESCOLAR



- 01 Sou feito pela nutricionista do PNAE.
- 02 Sou composto por alimentos adequados e saudáveis.
- 03 A cada semana sou diferente.
- 04 Sou eu que informo o que vai ter pra comer na escola.
- 05 Você não vai encontrar doces ou salgadinhos industrializados nele.
- 06 As cozinheiras olham para mim antes de começar a cozinhar.
- 07 Sou composto por alimentos da estação, como frutas, legumes e verduras.



O cardápio escolar tem objetivo de assegurar a oferta de uma alimentação saudável e adequada, que garanta o atendimento das necessidades nutricionais dos alunos durante o período letivo e apoie o aprendizado dos estudantes.

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
COISA

LANCHE DA TARDE



- 01 Sou muito saudável e saboroso, e sou servido no intervalo da aula do período da tarde.
- 02 Passe a vez para o próximo jogador.
- 03 Sou uma das refeições do dia, realizada de tarde.
- 04 Posso ser bem parecido com o café da manhã.
- 05 Devo garantir hábitos alimentares adequados e saudáveis;
- 06 Sou um complemento alimentar, que além de cuidar da saúde física, auxilia no desenvolvimento e no processo de aprendizado.
- 07 Sou servido no refeitório.



O lanche da tarde deve ser realizado, se houver fome no período da tarde, pois é importante para o crescimento e disposição para finalizar o dia.

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
REFEIÇÃO

CAFÉ DA MANHÃ



- 01 Sou uma das refeições mais importantes do dia.
- 02 Normalmente tenho pães, leite, frutas e café.
- 03 Posso conter frutas, iogurte e outros alimentos.
- 04 Geralmente sou a primeira refeição do dia.
- 05 Eu sou refeição necessária para dar mais atenção para brincar com os amigos e estudar melhor.
- 06 Durante sua preparação, deixa um cheiro de café na cozinha
- 07 Sou uma refeição muito importante pro meu crescimento, desenvolvimento e no processo de aprendizado.



Após uma longa noite de sono, é importante se alimentar após acordar, para começar o dia com bastante energia. Qual o melhor horário para tomar o café da manhã? Você tomou café da manhã hoje?

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
REFEIÇÃO

ALMOÇO



- 01 Sou uma das refeições do dia e geralmente sou servida ao meio dia.
- 02 Apenas os alunos que participam do projeto "apoio pedagógico" fazem essa refeição.
- 03 Neste horário costuma-se comer arroz, feijão, macarrão, tomate, carne, cenoura.
- 04 A cozinheira passa a manhã me preparando com muito amor.
- 05 No cardápio escolar vocês conseguem ver o que vai ser servido nessa refeição.
- 06 Deu azar! Perca sua vez.
- 07 Depois de mim, você pode comer uma fruta de sobremesa .



O almoço é uma refeição essencial para garantir a saúde! É importante que nosso prato tenha alimentos diversificados. O almoço permite que a gente se concentre nas atividades da tarde.

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
REFEIÇÃO

FEIJÃO



- 01 Sou uma leguminosa.
- 02 Represento a cultura alimentar do brasileiro.
- 03 Preciso ficar de molho bastante tempo antes de ser cozido.
- 04 Sou a combinação perfeita para comer com arroz!
- 05 As pessoas também me consomem como pirão.
- 06 Posso ser preto, vermelho, carioca, entre outras variações.
- 07 Muitas vezes sou consumido com couve mineira.



O feijão é uma das leguminosas mais presente no cardápio da alimentação escolar! É o casamento perfeito com o arroz nos almoços E.B.M Dr. Paulo Fontes, e é considerado uma comida típica brasileira? Ele é uma fonte de proteínas, ferro, vitaminas do complexo B e muita fibra para ajudar no intestino.

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
ALIMENTOS

CENOURA



- 01 Sou um vegetal saudável e ótimo para a visão.
- 02 Venho de baixo da terra, mas minhas folhas nascem para fora.
- 03 Posso ser consumida crua, cozida ou em um bolo bem gostoso.
- 04 Tenho bastante beta caroteno, um pigmento laranja.
- 05 Sou uma das comida favoritas dos coelhos.
- 06 Estou presente na omelete da alimentação escolar
- 07 Que sorte, avance 1 casa e escolha outro número.



A cenoura é um dos vegetais presentes na alimentação escolar, você sabia?

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
ALIMENTOS

SAL



- 01 Eu realço os sabores dos alimentos, mas precisa me utilizar com moderação.
- 02 Eu tenho uma coloração branca.
- 03 O PNAE colocou um limite na quantidade que as cozinheiras podem me usar.
- 04 Sou usado para temperar saladas e pratos quentes.
- 05 Que azar, volte 1 casa e passe a vez.
- 06 Não posso faltar na cozinha da escola.
- 07 Sou proveniente do mar e passo por um refinamento antes de chegar em sua casa.



O sal é formado pelo cloreto de sódio! Para promover a saúde, o PNAE estabeleceu a quantidade máxima de sódio permitida por refeição.

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
ALIMENTOS

LARANJA



- 01 Costumo ser um ingrediente da salada de frutas.
- 02 Sou uma fruta cítrica colhida no inverno
- 03 Sou alaranjada e possuo bastante vitamina C.
- 04 Geralmente sou produzida nos meses de janeiro, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro.
- 05 As pessoas me utilizam para fazer um suco.
- 06 Posso ser bem docinha ou mais azeda.
- 07 Tenho vários "sobrenomes", como Bahia, lima, pêra, de umbigo, entre outras.



Para se ter uma alimentação adequada e saudável é importante consumir frutas variadas diariamente. Dê preferências às frutas in natura para melhor aproveitamento das fibras.

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
ALIMENTOS

MAÇÃ



- 01 Posso ser comida crua, cozida ou raspada.
- 02 Sou rica em vitaminas e minerais, ótimos para a saúde
- 03 Geralmente sou produzida entre os meses de dezembro a maio.
- 04 Gosto de estar nas festas juninas.
- 05 Minha casca pode ser vermelha, verde ou amarela.
- 06 Tenho vários “sobrenomes”, como gala, verde, fuji e argentina.
- 07 Sou muito utilizada na salada de frutas, tortas e doce



As maçãs são uma boa fonte de fibra, vitaminas e minerais. As maçãs nos trazem saúde e disposição! Você gosta de comer? diga para os outros colegas.

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
ALIMENTOS

MAMÃO



- 01 Posso ser consumido no café da manhã
- 02 Sou rico em vitaminas e fibras que fazem bem para o intestino
- 03 Quando estou verde, tenho que ser guardado em temperatura ambiente até amolecer e ficar laranja.
- 04 Tenho várias sementes pretas no meu interior.
- 05 Sou um ingrediente da salada de frutas.
- 06 Quando estou verde, posso ser preparado no formato de doce para passar no pão.
- 07 Que azar, volte 1 casa e escolha outro número.



o mamão é uma fruta excelente para começar o dia com a energia que o corpo precisa, ajudando a regular o intestino de uma forma deliciosa.

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
ALIMENTOS

MANGA



- 01 Posso ser consumido no café da manhã
- 02 Sou rico em vitaminas e fibras que fazem bem para o intestino
- 03 Quando estou verde, tenho que ser guardado em temperatura ambiente até amolecer e ficar laranja.
- 04 Tenho várias sementes pretas no meu interior.
- 05 Quando estou verde, posso ser preparado no formato de doce para passar no pão.
- 06 Sou um ingrediente da salada de frutas.
- 07 Parabéns, avance uma casa e escolha outro número.



A manga combina com o clima Tropical do Brasil, além de ser uma ótima fruta para fazer um suco ou comer na salada de frutas. Seu período de safra é bem curto, entre os meses de agosto e novembro.

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
ALIMENTOS

ABÓBORA



- 01 Costumo ser pesada.
- 02 Minhas sementes podem ser torradas e consumidas como aperitivos, são muito nutritivas.
- 03 Tenho vários formatos, tamanhos e cores.
- 04 Gosto que me manuseie com cuidado para não me machucar, se estiver machucada posso apodrecer rapidamente.
- 05 Minha casca é dura e grossa.
- 06 Posso ser consumida como salada, cozida, refogada, ser colocada em sopas e doces
- 07 Minha cor é alaranjada.



A diversidade de hortaliças na dieta é fundamental visto que nenhum alimento específico é suficiente para fornecer todos os nutrientes necessários a uma boa nutrição e a manutenção da saúde.

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
ALIMENTOS

ALFACE



- 01 Quando estou na horta plantada, fico em contato com o solo.
- 02 Minhas folhas podem ser lisas ou crespas.
- 03 Minhas folhas devem ser higienizadas corretamente para não estragar rápido e serem consumidas com segurança.
- 04 Minhas folhas podem ter a cor roxa, verde ou bem recortadas.
- 05 Posso ser cultivada em solução nutritiva, onde vou ser chamada de hidropônica.
- 06 Minhas folhas devem ser brilhantes, firmes, sem áreas escuras.
- 07 Geralmente as pessoas fazem salada comigo, mas também posso ser utilizada no preparo de lanches.



A alface pertence à família asterácea, assim como a alcachofra, o almeirão e a chicória escura ou escarola.

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
ALIMENTOS

LEITE



- 01 Meu sabor é doce e minha cor é branca.
- 02 Posso ser usado puro, em preparações doces ou salgadas.
- 03 Costumo ser consumido no café da manhã ou lanche da tarde.
- 04 Sou o principal alimentos dos mamíferos.
- 05 Sou muito importante para o crescimento e fortalecimento dos ossos.
- 06 Sou a matéria-prima principal do queijo, do iogurte e da manteiga.
- 07 Perca sua vez.



O leite é produzido pelas glândulas mamárias das fêmeas mamíferas. é um excelente alimento, importante para a alimentação das crianças, contendo muitos nutrientes importantes para o crescimento e desenvolvimento.

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
ALIMENTOS

AÇÚCAR



- 01 Venho da cana-de-açúcar e meu sabor é doce.
- 02 Na alimentação escolar não sou utilizado como ingrediente para menores de 3 anos.
- 03 Em casa, não devo ser consumido por crianças com menos de 2 anos.
- 04 Devo ser consumido com moderação.
- 05 Posso ser refinado, cristal, mascavo e branco.
- 06 Que sorte, ande 1 casa e escolha outro número
- 07 Antigamente, eu era produzido nos engenhos.



É sempre melhor consumir o açúcar das frutas! Além disso, é importante consumir o açúcar refinado, cristal, mascavo com moderação, para que o excesso dele não prejudique a sua saúde. Lembrem-se sempre de escovar bem os dentes depois de comer açúcar, as cáries adoram aparecer em dentes docinhos.

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
ALIMENTOS

ALIMENTO IN NATURA



- 01** Sou obtido diretamente de plantas ou de animais para o consumo, e também posso ser chamado de alimento fresco.
- 02** Não tenho adição de sal, açúcar, gorduras ou conservantes.
- 03** Meu consumo diminui a produção de lixo reciclável, pois não necessito de embalagem para minha conservação.
- 04** Sou o grupo de alimentos mais saudável em relação ao processamento.
- 05** Os agricultores familiares e as hortas são muito importantes para fornecer esse grupo de alimentos para a escola e população.
- 06** No meu grupo estão as folhas, temperos, verduras, legumes, frutas, carnes e peixes.
- 07** Posso ser feito em muitas receitas deliciosas a partir dos alimentos naturais.



Alimentos in natura são aqueles obtidos diretamente de plantas ou de animais (como folhas e frutos ou ovos e leite) e adquiridos para consumo sem que tenham sofrido qualquer alteração após deixarem a natureza.

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
**GRUPO DE
ALIMENTOS**

ALIMENTO MINIMAMENTE PROCESSADO



- 01 Costumo ser limpo, selecionado, embalado, refrigerado e até congelado antes de chegar à escola.
- 02 Não tenho adição de sal, açúcar, gorduras ou conservantes.
- 03 Fazem parte do meu grupo o arroz, feijão, macarrão, ovos, carnes e até mesmo o iogurte natural (sem açúcar).
- 04 A farinha de mandioca e de trigo pertence ao meu grupo de processamento.
- 05 O leite recebido pela escola é considerado um representante deste grau de processamento.
- 06 Sou considerado um grupo com alimentos que devem compor a base das refeições saudáveis, junto com os alimentos In Natura.
- 07 Pode ser feito muitas receitas deliciosas a partir do meu grau de processamento.



Alimentos minimamente processados são alimentos in natura que, antes de sua aquisição, foram submetidos a alterações mínimas.

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
**GRUPO DE
ALIMENTOS**

ALIMENTO PROCESSADO



- 01 Sou fabricado pela indústria de alimentos e devo ser consumido com moderação.
- 02 Posso ter adição de sal, açúcar, óleo ou vinagre e sou submetido a técnicas como cozimento, secagem, fermentação e métodos de conservação.
- 03 Milho e ervilha em conserva pertencem ao meu grau de processamento.
- 04 Os queijos e pães entregues pelos fornecedores da escola pertencem ao meu grau de processamento.
- 05 Os alimentos In Natura ou minimamente processados precisam ser modificados para se tornar o que eu sou.
- 06 Sou vendido geralmente em embalagens nos supermercados, padarias e outros estabelecimentos.
- 07 Geleias de frutas pertencem ao meu grau de processamento.



Os Alimentos processados são produtos fabricados com a adição de sal, açúcar, óleo ou vinagre, a um alimento in natura ou minimamente processado. As técnicas de processamento podem incluir cozimento, secagem, fermentação, acondicionamento dos alimentos em latas ou vidros.

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

CATEGORIA:
**GRUPO DE
ALIMENTOS**

ALIMENTO ULTRAPROCESSADO



- 01** Sou um grupo de alimentos que passou por maior processamento da indústria de alimentos.
- 02** Eu possuo alta quantidade de açúcares, gorduras e conservantes.
- 03** Pizzas, lasanhas, hambúrgueres, nuggets, salgadinhos, bolachas recheadas e refrigerantes fazem parte do meu grupo de processamento.
- 04** Meus alimentos podem ficar meses ou até anos nas prateleiras de supermercado.
- 05** É importante me substituir por alimentos In Natura ou aqueles que possuem menos processamento.
- 06** Eu possuo a menor qualidade nutricional entre os graus de processamento.
- 07** Sou um grupo de alimentos que deve ser consumido com moderação.



A base de um alimento ultraprocessado pode conter sal, açúcares, óleos, gordura vegetal hidrogenada, amido, soro de leite, emulsificantes e outros aditivos. Você sabia?

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

**CATEGORIA:
GRUPO DE
ALIMENTOS**

ALIMENTO ORGÂNICO



- 01** Sou um alimento que promove a cultura e economia local, beneficiando os agricultores e a população.
- 02** Meu tipo de produção respeita o ciclo natural das plantas e a sua diversidade na produção.
- 03** Eu não utilizo agrotóxicos na minha produção (apenas adubos naturais), respeitando o ecossistema.
- 04** Sou considerado um alimento mais saudável e responsável com o planeta.
- 05** A agricultura familiar é o principal responsável por produzir o meu tipo de alimento.
- 06** Eu tenho um valor nutricional maior comparado aos alimentos convencionais.
- 07** Sou vendido nas feiras e na escola com o famoso “selo verde”.



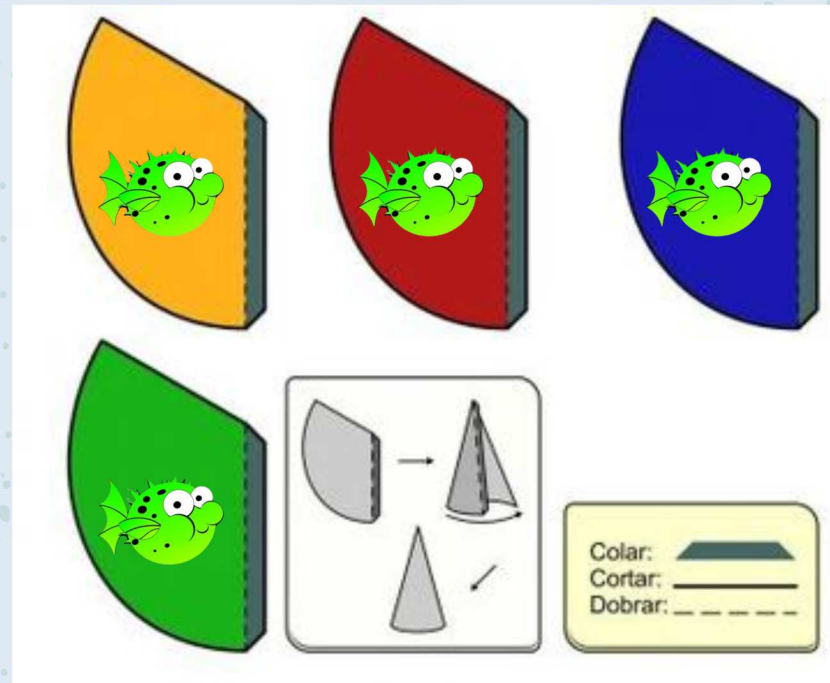
Alimentos orgânicos são aqueles produzidos sem uso de agrotóxicos sintéticos, transgênicos ou fertilizantes químicos. Os alimentos de origem são mais saudáveis e contribuem para melhores condições de vida das comunidades rurais e urbanas, pois gera emprego e renda aos que vivem no campo e fornecem alimentos saudáveis para a população.

CARTA

Leia as dicas em voz **alta**

EU SOU UM GRUPO DE ALIMENTOS

Modelos de pinos



Modelos de fichas

